

Programa de Monitoramento e Apoio à Atividade Pesqueira
Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira (SAAP)
Usina Hidrelétrica (UHE) JIRAU

**VERSÃO REVISADA DE PLANO DE TRABALHO DO SUBPROGRAMA DE
APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA**

Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR)

ARCADIS logos
Julho de 2014

Índice

1.	APRESENTAÇÃO	4
2.	INTRODUÇÃO	4
2.1.	Abordagem Conceitual Metodológica	4
2.2.	Público Alvo	5
3.	PLANO DE TRABALHO DO SUBPROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA (SAAP) 7	
3.1.	EIXO 1 – Estudo sobre a Viabilidade de Manejo Sustentável do Pirarucu	11
3.1.1.	Objetivos	11
3.1.2.	Metas	12
3.1.3.	Metodologia e Atividades	12
3.1.4.	Produtos do Eixo.....	20
3.1.5.	Responsáveis pela Ação	20
3.1.6.	Cronograma	20
3.2.	EIXO 2 – Articulações Institucionais para Avaliação de Viabilidade de Implantação de Tanques Rede e/ou Escavados	23
3.2.1.	Objetivos	23
3.2.2.	Metas	23
3.2.3.	Metodologia e Atividades	23
3.2.4.	Produtos do Eixo.....	28
3.2.5.	Responsáveis pela Ação	28
3.2.6.	Cronograma	28
3.3.	EIXO 3 - Capacitação dos Pescadores e Representantes das Colônias	30
3.3.1.	Objetivos	30
3.3.2.	Metas	30
3.3.3.	Metodologia e Atividades	30
3.3.4.	Produtos do Eixo.....	38
3.3.5.	Responsáveis pela Ação	38
3.3.6.	Cronograma	38
3.4.	EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AUMENTO DO ACESSO À OPORTUNIDADE DO MERCADO REGIONAL	40
3.4.1.	Objetivo	40
3.4.2.	Metas	40
3.4.3.	Metodologia e Atividades	40
3.4.4.	Produtos do Eixo.....	56

3.4.5.	Responsáveis pela Ação	56
3.4.6.	Cronograma	56
3.5.	EIXO 5 - INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS	60
3.5.1.	Objetivo	60
3.5.2.	Meta	60
3.5.3.	Metodologia e Atividades	60
3.5.4.	Produtos do Eixo.....	65
3.5.5.	Responsáveis pela Ação	65
3.5.6.	Cronograma	65
3.6.	EIXO 6 - ARTICULAÇÃO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA ENCAMINHAMENTOS DAS DEMANDAS DOS PESCADORES E COLÔNIAS.....	68
3.6.1.	Objetivo	68
3.6.2.	Metas	68
3.6.3.	Metodologia e Atividades	68
3.6.4.	Produtos do Eixo.....	72
3.6.5.	Responsáveis pela Ação	72
3.6.6.	Cronograma	72
3.7.	EIXO 7 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO SUBPROGRAMA	74
3.7.1.	Objetivos	74
3.7.2.	Metas	74
3.7.3.	Metodologia.....	74
3.7.4.	Acompanhamento e Avaliação Quanto à Gestão do Subprograma.....	74
3.7.5.	Indicadores de avaliação quanto à efetividade do Subprograma, na visão / opinião do público envolvido.....	75
3.7.6.	Produtos do Eixo.....	80
3.7.7.	Responsáveis pela Ação	80
3.7.8.	Cronograma	80
4.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
5.	EQUIPE TÉCNICA	83
6.	ANEXOS	83

1. APRESENTAÇÃO

A Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR), concessionária da Usina Hidrelétrica (UHE) Jirau vem, por meio deste, apresentar o Plano de Trabalho do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira (SAAP), em atendimento à condicionante 2.17 da Licença de Operação (LO) nº 1097/2012 e às solicitações de revisão e adequação do documento supracitado, através de Reunião com o IBAMA/DF no dia 23 de abril de 2014, com as alterações e proposições sugeridas. A ata desta reunião encontra-se no **Anexo I** do presente documento.

Após analisados os eixos e ações pelo IBAMA, pretende-se a realização de validação dos mesmos junto aos pescadores e suas representações nas localidades-alvo, assim como em reunião no GT de Atividades Pesqueiras.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Abordagem Conceitual Metodológica

A implantação do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira (SAAP) está fundamentada no conceito de desenvolvimento local e em diretrizes e técnicas de gestão participativa da pesca, assim como no monitoramento e avaliação permanente dos resultados.

- **Princípios Orientadores da Implantação das Ações:**

Quadro 01 – Orientações para implantação das ações

Diretriz metodológica	Descrição
Desenvolvimento Local	Execução das atividades deste subprograma é calcada no conceito de desenvolvimento local.
Gestão Adaptativa	O método que inclui a dimensão sistêmica de aprendizagem e resiliência onde o planejamento é percebido como processo de aprendizado participativo, que se realiza por meio de ação reflexiva. Preconiza-se uma adaptação ativa, pela qual a gestão busca influenciar o comportamento do ambiente de modo que lhe seja favorável e não apenas moldar-se a esse ambiente, ou seja, pretende-se atingir a interatividade e a motivação do público alvo, através de constantes monitoramentos e pesquisas de percepção, recursos técnicos e linguagem que vão se moldando aos atores sociais em questão. Será fundamental garantir a participação qualificada do público alvo nas ações do Programa, bem como de <i>stakeholders</i> vinculados à gestão da pesca, durante todo o processo de implantação do Subprograma. Para tanto, a geração e a troca de informações – considerando o diálogo de saberes - devem ter como pressuposto a busca de uma linguagem comum de entendimento. Nesta perspectiva será priorizado o

	estabelecimento de parcerias, integrando ao Subprograma os traços sociais e culturais da localidade, conforme orientações da especificação técnica.
O conceito de Sistemas Abertos Sustentáveis	<p>Subprograma possui uma perspectiva de “incubação”, ou seja, pretende-se que, ao fim da sua implantação, as tecnologias sociais desenvolvidas sejam apropriadas pelos pescadores e suas famílias, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades a longo prazo.</p> <p>Frisa-se também que, para o sucesso das ações, é imprescindível a articulação e a interface entre os Subprogramas de Monitoramento da Atividade Pesqueira e de Apoio à Atividade Pesqueira, de modo que o primeiro forneça e subsidie o segundo com dados essenciais à implantação de manejo participativo e apoio ao desenvolvimento comunitário.</p>

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

2.2. Público Alvo

Conforme proposto no Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira, o público alvo contempla os pescadores residentes na Área de Influência direta e indireta da UHE Jirau, a saber: Nova Mutum-Paraná, Abunã, Fortaleza do Abunã, Nova Mamoré, Guajará-Mirim e Iata.

Dada a discrepância e limitação em se trabalhar com os dados das colônias e do MPA existentes na quantificação dos pescadores diretamente afetados pela UHE Jirau nas localidades alvo, estabeleceu-se como critério, para fins de avaliação e monitoramento das atividades do SAAP, considerar os pescadores que foram identificados pelos registros de desembarque através do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira (SMAP), durante o período de 2009 a 2012. Além destes pescadores, foram também identificados 03 (três) pescadores em Nova Mutum Paraná, através do Cadastro de Remanejamento da População da UHE Jirau.

Deste modo, considera-se o seguinte quantitativo de pescadores conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 02 - Número de Pescadores por Localidade do Subprograma.

Localidade	Dados do SMAP*1	Programa de Remanejamento da População-ESBR *2
Nova Mutum	ND	03

Localidade	Dados do SMAP*1	Programa de Remanejamento da População-ESBR *2
Abunã	43	NA
Fortaleza do Abunã	46	NA
Nova Mamoré	88	NA
lata	22	NA
Guajará-Mirim	117	NA
Total	316	03
Público total do SAAP = 319		

Elaboração: Arcadis Logos, 2014.

*1 – Referem-se aos dados do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira, no período de 2009 a 2012.

*2 – Os dados referentes aos pescadores de Nova Mutum Paraná foram mapeados pelo Programa de Remanejamento População da ESBR.

Salienta-se que, objetivando aferição e acompanhamento das ações do SAAP, foram considerados todos os pescadores que realizaram desembarque neste período, ou seja, a dependência relativa da pesca na composição da renda familiar. A partir desse quantitativo aplicar-se-á critérios que apurem a informação, buscando promover a identificação mais fidedigna do pescador que tem a pesca como sua principal fonte de renda, ou ainda, se possível, identificar aquele que vive exclusivamente da atividade pesqueira. Os critérios estão apresentados a seguir:

- Pescadores que tiveram periodicidade de desembarque pesqueiro que ateste dependência da atividade.
- Legal: comporá a lista oficial aqueles pescadores que possuem Carteira de Pescador Profissional, emitida pelo Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA;
- Temporal: serão considerados aqueles pescadores que possuísem registro de pescador profissional com data anterior a 2007, ano de emissão da LP da Usina;

- Documental: serão considerados aqueles que, atendendo aos critérios anteriores, comprovarem através de comprovação residencial em nome próprio da localidade a que está vinculado;
- Econômico: aqueles que tiverem a pesca como seu principal meio de vida ou fonte de renda.

Frisa-se também que, para a operacionalização efetiva das atividades propostas a seguir, o MPA será um parceiro, validador da implantação do SAAP, assim como é considerada uma entidade parceira fundamental para a continuidade efetiva das ações a longo prazo.

3. PLANO DE TRABALHO DO SUBPROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA (SAAP)

Salienta-se que os Eixos propostos de trabalho foram apresentados na 3ª reunião do GT da Atividade Pesqueira, como relatado em documentos anteriores, realizada no dia 27 de junho de 2013, em Nova Mutum Paraná, onde participaram representantes de diversas instituições, a saber:

- **Eixo 1** – Estudo sobre a viabilidade de manejo do pirarucu;
- **Eixo 2** – Articulações institucionais para avaliação de viabilidade de tanques rede/tanque escavado;
- **Eixo 3** – Capacitações dos pescadores e colônias;
- **Eixo 4** – Pesquisa e identificação de produtos pesqueiros e aumento do acesso à oportunidade do mercado regional;
- **Eixo 5** – Integração com outros programas socioambientais da ESBR;
- **Eixo 6** – Articulação institucional com entidades públicas e privadas;
- **Eixo 7** – Monitoramento e avaliação do Subprograma.

De acordo com as solicitações do IBAMA em reunião no dia 23 de abril de 2014, propõe-se as seguintes ações de curto e médio prazo a serem desenvolvidas em cada localidade de modo integrado ao desenvolvimento dos Eixos expostos.

Medidas de Fortalecimento dos Pescadores e da Renda

De acordo com o Diagnóstico Preliminar da Cadeia Produtiva da Pesca nas localidades alvo (apresentado no 2º Relatório Semestral do SAAP) observa-se que a falta de estrutura para recepção, cuidados no manuseio e beneficiamento do pescado são identificados como importantes gargalos da atividade pesqueira nas localidades, o que impede um aumento de valor agregado na produção. A comercialização é realizada predominantemente para atravessadores, não há organização cooperativa para a venda, e tão pouco mercado para a exposição dos produtos nas localidades (com exceção de Guajará Mirim). Tais dificuldades

acarretam em maior custo para a produção e levam a uma consequente diminuição da renda dos pescadores.

Desta maneira, de modo a incentivar um aumento na renda dos pescadores e mitigar os impactos identificados durante o monitoramento, em relação à restrição na captura de algumas espécies, são propostas algumas ações que possuem resultado de curto e médio prazo no incremento da renda dos pescadores das localidades alvo. Salienta-se que tais proposições foram identificadas a partir das fragilidades elencadas no diagnóstico de caracterização socioeconômica, realizado a partir da coleta de dados e informações qualitativas e quantitativas obtidas em entrevistas e reuniões realizadas com os pescadores, suas famílias e representantes das colônias de pesca, no período de abril a julho de 2013, além do Diagnóstico Preliminar da Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal, realizado em outubro de 2013.

Tais proposições tem a finalidade de:

- Melhorar a qualidade / sanidade do pescado ofertado por meio de condições adequadas de conservação e armazenamento;
- Contribuir para a redução de custos do processo produtivo mediante a diminuição da cadeia de intermediação na oferta de insumos básicos;
- Aumento da renda dos pescadores artesanais.

A fim de viabilizar a implantação de equipamentos de infraestrutura, a equipe do SAAP realizará (de modo participativo e com o devido dimensionamento adequado as demandas de cada localidade), a elaboração de projetos conceituais de Centros Integrados de Apoio à Pesca Artesanal – CIPAR (nas localidades em que foram identificadas tais demandas - Abunã, Fortaleza de Abunã, Nova Mamoré e Iata).

Prevê-se que tais equipamentos de infraestrutura devem ser geridos pelas Colônias e Associações de Pescadores legitimados pelas comunidades locais. A infraestrutura, por sua vez, deverá necessariamente estar associada à capacitação para sua gestão e ao apoio para articulação das entidades, bem como capacitações destinadas a criar as habilidades necessárias para a gestão democrática dos empreendimentos e a administração da rede. Concomitantemente, os projetos contemplam a formação continuada com vistas à constituição de um processo de desenvolvimento local que não se encerra na comercialização.

Deste modo, a implantação de tais equipamentos será essencialmente integrada às capacitações previstas nos Eixos deste Plano de Trabalho, a serem desenvolvidas pela equipe do SAAP.

A construção do CIPAR faz parte de uma política de Estado (MPA) que tem por objetivo a inclusão de pescadores artesanais, que não possuem qualquer apoio logístico, no mercado de venda de pescados. Os Centros Integrados da Pesca Artesanal e da Aquicultura (CIPAR) são infraestruturas de pequeno e médio porte, destinadas a apoiar as atividades de

movimentação, armazenamento e comercialização de pescados, incluindo também as ações de capacitação e qualificação profissional de pescadores artesanais e de aquicultores familiares. O CIPAR também possibilita uma maior possibilidade de se alcançar o nível de qualidade necessário para acessar mercados institucionais, como por exemplo, a inserção do pescado no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal (PAA).

Tais unidades de apoio à cadeia produtiva já foram desenvolvidas pelo MPA e implantadas com sucesso em algumas localidades da Amazônia (tais como Barcelos/AM; Parintins/AM; Santarém/PA, e outros).

Através das ações de parcerias articulações institucionais (em especial com o MPA), elaboração de projetos dimensionados as demandas de cada localidade e fomento ao cooperativismo e associativismo (em interface com os Eixos deste Plano de Trabalho), conforme apresentado no **Quadro 03**, a equipe buscará o acesso aos editais existentes no MPA para viabilizar a implantação destas estruturas.

Quadro 03 – Medidas e ações por localidade.

Localidades	Principais Fragilidades Identificadas que influenciam na Renda dos Pescadores	Medidas e Ações Propostas	Observações	Responsabilidades
Abunã	Ausência de local para recepção, manuseio e venda do pescado. Dificuldade de conservação do pescado e alto custo do gelo por não haver fábrica no local.	Elaboração de projeto de instalação de local de recepção, manuseio, venda do pescado e fábrica de gelo.	Propõe-se nestas localidades a elaboração de projetos executivos de Centros Integrados da Pesca Artesanal e fomento da articulação institucional e desenvolvimento de parcerias para a implantação destas unidades de apoio à cadeia produtiva.	Elaboração de projetos básicos dimensionados às demandas locais; Articulação Institucional; Capacitações para a Gestão Comunitária das Unidades.
Fortaleza do Abunã	Venda do Pescado fora do período turístico é muito reduzida. Ausência de local para recepção, manuseio e	Elaboração de projeto de instalação de local para recepção, manuseio, venda do pescado e fábrica de gelo.		

	venda do pescado.			
Nova Mamoré	Dificuldade de conservação do pescado e alto custo do gelo por não haver fábrica no local. Ausência de local para recepção, manuseio e venda do pescado.	Elaboração de projeto de instalação de local para recepção, manuseio, venda do pescado e fábrica de gelo.		
Iata	Pouca infraestrutura local e dificuldade de conservação do pescado. Ausência de local para recepção, manuseio e venda do pescado.	Elaboração de projeto de instalação de local para recepção, manuseio, venda do pescado e fábrica de gelo.		
Guajará Mirim	Estruturas e equipamentos desgastados e avariados (fábricas de gelo locais de recepção, manuseio e comercialização do pescado);	Restauração nos locais de recepção, manuseio e venda do pescado, e mirante do pescador.	A colônia de pesca já possuía local de recepção e beneficiamento de pescado, além de fábrica de gelo. Entretanto tais estruturas foram prejudicadas pela cheia do Rio Guajará-Mirim.	

Frisa-se que as medidas acima mencionadas se tratam de indicativos que podem ser validados de modo participativo junto ao GT da Pesca. As ações descritas nos eixos a seguir poderão ocorrer de modo sinérgico com as ações propostas nos Eixos 3 e 4 deste Plano de Trabalho, de modo que as capacitações e melhorias na cadeia produtiva poderão ser potencializadas com tais medidas de fortalecimento dos pescadores e da renda.

A seguir estão detalhadas as ações previstas e que estão sendo realizadas nos 07 (sete) Eixos do Plano, as quais consideram as recomendações citadas no Parecer Técnico, bem como adequações solicitadas pelo órgão ambiental em encontro realizado. Para cada Eixo serão apresentados, os seguintes itens: **objetivos; metas, metodologia e atividades (previstas e realizadas) produtos derivados da ação, cronograma, indicadores de monitoramento e responsáveis pelas ações.**

No que se refere aos indicadores gerais do SAAP, estão apresentados de maneira consolidada no Eixo 7 deste documento.

A seguir estão dispostos os Eixos propostos que estão sendo trabalhados pelo SAAP. Ademais, apresenta-se, no **Anexo II**, as informações sistematizadas em planilha resumo contendo as atividades, descrições e indicadores por Eixo de atuação.

3.1. EIXO 1 – Estudo sobre a Viabilidade de Manejo Sustentável do Pirarucu

Neste primeiro eixo, prevê-se a elaboração de um Plano de Manejo Sustentável do Pirarucu para pesca artesanal, com base nas metodologias participativas, integrando o conhecimento tradicional e científico, bem como tratativas com os devidos órgãos ambientais para a regulamentação. O plano deverá ser adaptativo, de maneira que os administradores pesqueiros e os usuários diretos possam incluir a dimensão do aprendizado de modo reflexivo no planejamento e na tomada de decisões.

3.1.1. Objetivos

- Promover intercâmbio de informação entre pescadores e técnicos, para a compreensão da pesca em geral e do pirarucu em particular;
- Realizar investigação participativa do histórico do povoamento do pirarucu na região;
- Capacitar pescadores e familiares sobre a ecologia e dinâmica do recurso;
- Identificar a potencialidade produtiva das áreas levantadas;
- Possibilitar subsídios legais aos usuários dos recursos para a elaboração de acordos de pesca;
- Realizar estudo sobre a viabilidade de manejo sustentável do pirarucu na região que compreende as localidades da área de abrangência do SAAP;
- Com base no desenvolvimento das etapas anteriores, elaborar o Plano de Manejo do Pirarucu e os Planos de Usos Local contendo as diretrizes para o manejo do pirarucu na área de influência da UHE Jirau;

- Realizar interface com órgãos afins;
- Promover a implantação de Plano Piloto de Manejo do Pirarucu;
- Promoção de oficinas e capacitação para avaliação anual de estoque e implementação das medidas do manejo, além da criação de um comitê para o monitoramento do Plano de Manejo.

3.1.2. Metas

- Identificar, no mínimo, 03 (três) áreas potenciais para o manejo até novembro de 2013 – etapa concluída;
- Identificar 01 (uma) área para implantação do projeto piloto de manejo do pirarucu, onde a mesma abranger maior abundância da espécie, área identificada em novembro de 2013 com confirmação até janeiro de 2015, pois, devido à cheia histórica do rio Madeira, pode ter ocorrido alteração dos lagos;
- Integrar conhecimento tradicional e científico entre as comunidades, até janeiro de 2015;
- Capacitar os pescadores em técnicas de avaliação de estoques de pirarucu adaptados à região;
- Realizar, no mínimo, 03 (três) reuniões com as entidades ligadas diretamente e indiretamente à pesca, visando melhorias das atividades pesqueiras nas comunidades, no período de novembro de 2013 a janeiro de 2015;
- Implantar um Plano Piloto de Manejo do Pirarucu na localidade alvo que for identificada a viabilidade, após a finalização do estudo de viabilidade, caso seja favorável.

3.1.3. Metodologia e Atividades

Foram iniciadas articulações, por ocasião das primeiras reuniões do GT da Atividade Pesqueira, com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEDAM) e de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária (SEAGRI) para a viabilização legal da atividade e a possibilidade de elaboração de Decreto Municipal que possibilite a regulamentação do manejo do pirarucu, contando com o manejo apropriado e a ampla articulação com os pescadores locais.

A sustentabilidade do Plano de Manejo deve ser vista dentro de um contexto de manejo integral dos recursos pesqueiros e dependerá de uma eficiente estratégia de monitoramento

e fiscalização do Plano dentro de um marco de cogestão, a ser realizada pela equipe do SAAP. Assim, será adotada uma estratégia adaptativa incluindo aspectos socioculturais, ecológico-pesqueiros, econômicos e normativos. Cabe salientar que estão sendo considerados os fatores de sucesso e insucesso de outras experiências similares na Bacia Amazônica (como as realizadas em Santarém, RDS Mamirauá, Iwokrama, Pacaya-Samiria, Monte Alegre, RDS Amanã, Fonte Boa, Manuel Urbano, Mexiana, Resex B. Juruá, Manacapuru, Itacotiara, RDS Piagaçu, APA Macuricanã, Rebio Piratuba, Feijó, Alto Putumayo, Río Araguaia, Rio Madre de Dios). Os profissionais envolvidos com a atividade em questão possuem experiência no manejo de contagem participativa em alguns desses projetos desenvolvidos, podendo ser replicada para o manejo do pirarucu do SAAP da UHE Jirau.

Dessa forma, prevê-se a realização de oficinas enfocadas na apresentação de resultados e comparação de situação com outras experiências de manejo bem sucedidas na bacia Amazônica, além do intercâmbio de pescadores de algumas dessas localidades, para o compartilhamento de experiências e métodos tradicionais com os grupos de manejo locais (como treinamento de pescadores locais na técnica de contagem e avaliação de estoques do Pirarucu).

Neste aspecto, as “ações participativas de identificação e zoneamento das áreas de estudo” referem-se às seguintes etapas que estão em fase de realização:

- Intercâmbio de informação entre pescadores e técnicos para a compreensão da pescaria em geral e do pirarucu em particular;
- Realização de um diagnóstico rápido sobre o pirarucu, com base em entrevistas, com informantes qualificados, recopilação de informação e entrevistas com pesquisadores;
- Elaboração de mapas mentais e participativos, com os pescadores, para identificação de lagos e corpos hídricos com potencialidade para o desenvolvimento do projeto;
- Análise de dados de SIG para a identificação de lagos e corpos hídricos com potencialidade para o desenvolvimento do projeto;
- Sistematização e análise da informação coletada para conhecer o estado de situação da pescaria e dos lagos com potencialidade;
- Proposição de alguns indicadores para a linha de base de monitoramento do plano de Manejo;
- Implantação do Plano Piloto de Manejo do Pirarucu e seu monitoramento.

Atividades Realizadas

O Plano previu, inicialmente, abranger as áreas de maior abundância do pirarucu, onde já existe ou se prevê uma maior demanda sócio econômica (de acordo com a análise dos dados do diagnóstico), embora tenha sido analisado se o potencial biótico de todas as áreas alvo do SAAP, que, futuramente, dependendo do desenvolvimento da própria pescaria, poderão funcionar como áreas de uso direto ou de preservação da espécie.

Durante os dias 03 a 15 de novembro de 2013, foi realizada a Atividade 1 do Eixo, com premissas participativas, de forma a integrar o conhecimento tradicional e científico, e com integral tratativas com os órgãos ambientais locais para a regulamentação da pesca. Nessa primeira etapa foi realizado um diagnóstico participativo com os pescadores locais, partindo do etnoconhecimento e análise do especialista, possibilitando a realização do estudo prévio de viabilidade do plano de manejo do Pirarucu. Após o diagnóstico, houve a devolutiva de informações obtidas em campo aos pescadores, às colônias de pesca, instituições da sociedade civil e órgãos públicos, por meio do 4º Grupo de Trabalho – GT. A proposta de pesquisa dessa primeira etapa procurou determinar se, efetivamente, existe um estoque de peixes desta espécie que justifique uma avaliação direta da abundância em uma segunda etapa, assim como identificar qual a localidade mais adequada para realizar o manejo (com base no recurso e características do ambiente) e se existem condições estratégicas e socioeconômicas para levar a frente esta iniciativa que culmina com a elaboração e posterior execução (Piloto) de um Plano de Manejo do Pirarucu.

No **ANEXO III** é apresentado o Informe da Viabilidade para a Elaboração e Execução do Plano de Manejo Participativo do Pirarucu (*Arapaima gigas*) elaborado a partir do resultado da primeira etapa de trabalho.

O quadro a seguir apresenta as demais atividades e ações a serem realizadas no contexto do Plano de Manejo. Salienta-se que as Atividades 2 e 3 estão previstas para o período de julho a dezembro de 2014.

A seguir apresenta-se o **Quadro 04** com as principais ações a serem realizadas no âmbito do Eixo 1 (Estudo sobre a Viabilidade de Manejo Sustentável do Pirarucu). Nele é possível visualizar as etapas, ações, metodologias, Período de Execução e Indicadores de aferição das atividades.

QUADRO 04 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS
EIXO 1 - ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE E IMPLANTAÇÃO DE MANEJO SUSTENTÁVEL DO PIRARUCU

ATIVIDADES			DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
Atividades	Objetivos	Principais Ações				
Atividade 1 - Ações participativas, de identificação e de zoneamento da área de estudo.	Promover intercâmbio de informação entre pescadores e técnicos, para a compreensão da pescaria em geral e do pirarucu em particular;	1.1. Interfaces com instituições e entidades das localidades alvo para discussão e esclarecimento quanto à metodologia definida.	Realização de reuniões com as entidades ligadas diretamente e indiretamente à pesca. Intercâmbio de informação entre pescadores e técnicos, para a compreensão da pescaria em geral e do pirarucu em particular. Esta atividade foi realizada com visitas <i>in loco</i> nas localidades de Abunã, Fortaleza do Abunã e Guajará Mirim. Na ocasião foi possível conversar com os líderes pesqueiros e pescadores artesanais, bem como realizar oficina de mapeamento dos lagos.	A atividade foi realizada no período de 03 a 15 de novembro de 2013.	05 Reuniões com entidades representantes e 06 instituições contatadas.	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).
	Realizar investigação participativa do histórico do povoamento do Pirarucu na região.	1.2. Identificação e zoneamento da área de estudo, trabalho participativo nas colônias de pescadores antigos e de pescadores de Pirarucu.	Realização de investigação do histórico e surgimento da espécie na região, através de entrevistas e oficinas com os pescadores das localidades.			

		<p>1.3. Devolução de informações e repasse de orientações para subsidiar a continuidade de trabalho.</p>	<p>Sistematização e análise da informação dos questionários aplicados para conhecer o estado de situação da pesca. Esta análise será realizada de modo qualitativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proposição de alguns indicadores para a linha de base de monitoramento do plano de manejo; • Realização de reunião no âmbito do GT da Atividade Pesqueira. A 4º Reunião deste GT proporcionou discussão entre pescadores, ESBR e autoridades pesqueiras, na qual foi possível planejar os próximos passos das atividades a serem realizadas para promoção do plano de manejo. 	<p>A atividade foi realizada no período de 03 a 15 de novembro de 2013.</p>	<p>20 participantes no GT.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).</p>
<p>Atividade 2 - Capacitação de pescadores e estimativas de áreas potenciais</p>	<p>Capacitar pescadores e seus familiares sobre a ecologia e dinâmica do recurso; Identificar a potencialidade produtiva das áreas identificadas; Subsídio aos usuários dos recursos para a elaboração de acordos de pesca.</p>	<p>2.1. Capacitação para o diagnóstico do estoque;</p>	<p>Promoção de oficinas e cursos teóricos/práticos para capacitar pescadores e seus familiares sobre a ecologia e dinâmica do recurso, com a aplicação de técnicas de avaliação de estoques de pirarucu adaptados à região.</p>	<p>A atividade será realizada continuamente no período de julho a agosto de 2014, mediante a disponibilidade do recurso natural e interesse individual.</p>	<p>03 oficinas serão realizadas. Qtd. de pescadores participantes.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).</p>
		<p>2.2. Análise das potencialidades produtivas das áreas.</p>	<p>Conhecimento da distribuição espacial, abundância e estrutura (adultos e pré-adultos) do estoque de pirarucu no sistema avaliado, através de visitas técnicas na localidade e análise de documentação e/ou bibliografia existente.</p>		<p>03 de visitas técnicas realizadas.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).</p>
		<p>2.3. Oficinas de divulgação das informações coletadas.</p>	<p>Disponibilização aos atuais e futuros usuários dos recursos pesqueiros, em especial do pirarucu, a informação disponível sobre acordos de pesca, realidades e perspectivas em um marco incipiente de manejo;</p>		<p>Atividade será realizada continuamente nos meses de agosto e novembro de 2014</p>	<p>01 oficina será realizada. Qtd. de pescadores participantes.</p>

			<p>Subsídio à discussão da atividade pesqueira, através de acordos - a eficiência dos acordos depende em grande medida da situação dos recursos, das expectativas dos usuários da capacidade existente para monitorar os acordos. O subsídio (ou aporte) com informação e orientação técnica que permita incorporar e comparar dados de tipo cultural, socioeconômico e produtivo é fundamental para a elaboração do acordo;</p> <p>Elaboração de uma proposta local de uso;</p> <p>Elaboração e realização de oficinas enfocadas na apresentação de resultados e comparação de situação com outras experiências de manejo bem sucedidas na bacia amazônica.</p>			Relatório Semestral).
Atividade 3 – Elaboração do Plano de Manejo	Elaborar Plano de Manejo do Pirarucu com base no desenvolvimento das etapas anteriores e validação com as comunidades	3.1. Elaboração do Plano de Manejo do Pirarucu e dos Planos de Uso Locais.	<p>O desenvolvimento das etapas anteriores fornecerá subsídios para elaboração do Plano de Manejo;</p> <p>Validação do Plano por meio de reunião com a comunidade alvo/potencial;</p>	A atividade será realizada no período de dezembro a janeiro 2015	Nº de participantes no GT para validação	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).

	locais.	<p>3.2. Apresentação dos resultados aos pescadores e órgãos ambientais.</p>	Elaboração e apresentação do Plano de Uso aos usuários diretos, Colônias de Pesca e órgãos.			Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).
		<p>3.3. Elaboração do relatório final contendo as diretrizes para o manejo do Pirarucu na área de influência da UHE Jirau.</p>	Elaboração do Relatório Final com recomendações para o manejo do pirarucu na área de influência da UHE Jirau.			Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).
<p>Atividade 4 – Implantação do Plano Piloto de Manejo do Pirarucu</p>	<p>Promoção de oficinas e capacitação para avaliação anual de estoque e implementação das medidas do manejo, além da criação de um comitê para o monitoramento do Plano de Manejo.</p>	<p>4.1. Elaboração de acordos de pesca.</p>	Promoção de oficinas com metodologias participativas com discussão de temas vinculados aos acordos;	<p>Caso seja viável: a partir de abril de 2015, conforme a metodologia do Plano de Manejo.</p>	<p>- Nº de reuniões realizadas na discussão e elaboração de acordos</p> <p>- Nº de acordos realizados</p> <p>-Nº de acordos validados pelos órgãos competentes</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).</p>
			Apresentação de casos exitosos de acordos de pesca na região;			
			Intercâmbio horizontal entre líderes comunitários ou de grupos de usuários, além de técnicos de instituições de extensão e gestão que tenham participado da elaboração e implementação de acordos de pesca.			
		<p>4.2. Formação de grupo de manejo, integrado pelos usuários do recurso.</p>	Capacitação do grupo que será responsável pelas avaliações anuais, implementação de medidas de manejo (discutidas nos acordos de pesca), e desenvolvimento de um protocolo para a certificação de um produto pesqueiro diferenciado.		<p>Documento ou protocolo contendo todos os passos para uma certificação de produto e processos.</p>	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).

		<p>4.3. Criação de um Comitê para o monitoramento do Plano de Manejo do Pirarucu e planos de usos desde um enfoque ecossistêmico. O Comitê informa ao GT, e estará integrado por técnicos dos órgãos competentes, representantes das Colônias de Pescadores, comunidades ou grupos participantes do manejo.</p>	<p>Oficinas para a discussão de temas a serem abordados e avaliados pelo Comitê; regulamento de funcionamento; criação de uma linha de base do componente pesqueiro; capacitação no desenvolvimento de metodologias simples (p.e: como análise multicritérios) de informação social, econômica, produtiva, ecológica, que seja útil na gestão.</p>		<p>Quantidade de pescadores integrantes do Comitê.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).</p>
--	--	--	--	--	--	--

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

3.1.4. Produtos do Eixo

Como produtos derivados do Eixo 1 estão previstos:

1. Plano de Manejo Sustentável;
2. Articulação com órgãos municipais e estaduais responsáveis para a viabilização legal da atividade;
3. Implantação e Monitoramento de Projeto Piloto do Manejo do Pirarucu;
4. Documento ou protocolo contendo todos os passos para uma certificação de produto e processos.

3.1.5. Responsáveis pela Ação

São responsáveis pelas ações propostas descritas: Equipe do SAAP em parceria com o consultor especialista, Dr. Marcelo Crossa, no que se refere à implantação do Plano Piloto do Manejo do Pirarucu e seu monitoramento.

3.1.6. Cronograma

QUADRO 05 - CRONOGRAMA EIXO 1 – ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE MANEJO SUSTENTÁVEL DO PIRARUCU																																			
Descrição	Ações	2013												2014												2015									
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O
Atividade 1 - Ações participativas, de identificação e de zoneamento da área de estudo.	1.1 Interfaces com instituições e entidades das localidades alvo para discussão e esclarecimento quanto à metodologia definida.																																		
	1.2 Identificação e zoneamento da área de estudo, trabalho participativo nas colônias de pescadores antigos e de pescadores de Pirarucu.																																		
	1.3 Devolução de informações e repasse de orientações para subsidiar a continuidade de trabalho.																																		
Atividade 2 - Capacitação de pescadores e estimativas de áreas potenciais	2.1 Capacitação para o diagnóstico do estoque.																																		
	2.2 Análise das potencialidades produtivas das áreas.																																		
	2.3 Oficinas de divulgação das informações coletadas.																																		
Atividade 3 – Elaboração do Plano de Manejo	3.1 Elaboração do Plano de Manejo do Pirarucu e dos Planos de Uso Locais.																																		
	3.2 Apresentação dos resultados aos pescadores e órgãos afins.																																		
	3.3 Elaboração do relatório final contendo as diretrizes para o manejo do Pirarucu na área de																																		

3.2. EIXO 2 – Articulações Institucionais para Avaliação de Viabilidade de Implantação de Tanques Rede e/ou Escavados

3.2.1. Objetivos

- Promover interface com entidades públicas e privadas relacionadas à pesca a fim de realizar parcerias;
- Apresentar as vantagens e desvantagens, bem como custos dos tanques rede e/ou escavados aos pescadores através de oficinas.
- Avaliar a viabilidade biológica, ambiental e social da implantação de projetos de piscicultura para produção de alimentos, a fim de atender às necessidades das famílias de pescadores ribeirinhos e, conseqüentemente, gerar renda, por meio de articulações institucionais;
- Mapear áreas com potencial para implantação de projetos de criação de peixes em tanques rede e/ou escavados, por meio de metodologia participativa;
- Identificar/preparar grupos de pescadores para atuação nos projetos;
- Acompanhar tecnicamente e monitorar a atividade, em caso de viabilidade identificada e implantação de tanque rede/escavado.

3.2.2. Metas

- Capacitar para aperfeiçoar os pescadores nos pontos de atuação na produção de peixes, através de associativismo e cooperativismo;
- Realizar interfaces/articulações com os poderes públicos e instituições atuantes ligadas à pesca previamente levantadas, a fim de contribuir para incrementação de projetos de tanques-rede e tanques escavados nas localidades.
- Realizar diagnóstico (participativo) de viabilidade de implantação do Tanque rede/escavado.

3.2.3. Metodologia e Atividades

O presente Eixo prevê a realização de atividades de articulação institucional com órgãos públicos para a avaliação da viabilidade de implantação de tanques rede ou escavados. As articulações envolvem instituições das esferas Municipal, Estadual e Federal que têm sido contatadas para prospecção e consolidação de parcerias (que extrapolam o próprio Eixo em questão).

Caso seja identificada a demanda e a propósito a viabilidades de tanque, de forma a atender critérios de organização, localização, etc. a ESBR promoverá sua implantação e posteriormente acompanhamento técnico pertinente bem como o monitoramento, semestral da atividade até o primeiro ano da implantação.

Atividades Realizadas

Desde agosto de 2013, as articulações para implantação dos tanques vêm acontecendo. Além do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e Marinha (delegacias Porto Velho e Guajará Mirim), que se mostram parceiros das ações do SAAP, seja na troca de informações, seja na disponibilização de técnicos nas atividades, destaca-se a Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca de Rondonia (SEAGRI), por meio da interface com Coordenadora Ilce dos Santos Oliveira da Coordenadoria da Agricultura, Pecuária e Pesca, que atesta grande interesse em realizar parceria com o SAAP. Consoante a coordenadora, essa parceria possibilitaria a implantação de tanques escavados pela secretaria em localidades que de fato demandasse o feito e reuniria pescadores que tivessem o interesse na implantação. O SAAP é potencial fornecedor de diagnóstico fiel à realidade local, realizado de maneira participativa, com informações fundamentais para a implantação assertiva e maior garantia de continuidade da atividade.

Ademais, conforme informações da secretaria, no passado a prática do diagnóstico era realizada pela SEAGRI, entretanto, atualmente, por questões políticas, as implantações não atendem a esse critério e, conseqüentemente, muitos tanques foram implantados de modo aleatório e desativados e alguns se tornaram cacimba para gado. A implantação atrelada às capacitações que são previstas no SAAP garantiriam maior sucesso da implantação dos tanques escavados.

As articulações estão sendo retomadas neste mês de maio para consolidação efetiva de parcerias.

A seguir apresenta-se o **Quadro 06** com as ações previstas, bem como suas etapas, metodologias, período de execução e indicadores de aferição das atividades.

QUADRO 06 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS
EIXO 2 – ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS PARA AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE TANQUES REDE E/OU ESCAVADOS

ATIVIDADES			DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
Atividades	Objetivos	Principais Ações				
Atividade 1 - Articulação institucional com entidades públicas e privadas relacionadas à pesca.	Levantamento de instituições, políticas públicas e projetos existentes; Promover interface com entidades públicas e privadas relacionadas à pesca a fim de realizar parceria.	1.1. Realizar reuniões de articulações institucionais	<p>Elaboração/atualização de uma matriz de atores institucionais;</p> <p>Levantamento de projetos existentes na área de pesca e piscicultura;</p> <p>Identificação dos principais entes que desempenham papel significativo na temática trabalhada e que se vislumbra potencial de parcerias;</p> <p>Realização de reuniões que promovam articulações e possibilitem firmar parcerias entre as instituições. Os encontros deverão ser registrados com ata, lista de presença e registro fotográfico.</p>	Está sendo realizada desde agosto de 2013 e tem periodicidade contínua até o final de subprograma.	Nº de atores identificados. Nº de instituições contatadas.	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral);
		1.2. Definição de critérios	<p>Elaboração de critérios por meio de dados primários e secundários que possibilitem identificar as potenciais áreas para a implantação dos tanques, tendo com base os critérios que serão pré-estabelecidos pelo futuro parceiro;</p>			
Atividade 3 –	Realizar oficinas	2.1. Mapear áreas com	Realização do mapeamento	As atividades	Refazer o	Acompanhamento e avaliação

<p>Oficinas / participativas e encontros palestras e participativos para informativas para grupos de apresentar as pescadores vantagens e implantação. bem como custos dos tanques rede e/ou escavados.</p>		<p>potencial implantação. para</p>	<p>das áreas por meio dos dados provenientes das articulações institucionais, bem como com os insumos levantados em trabalhos de campo. Nesse último caso, quando identificada, a área será avaliada quanto a sua potencialidade.</p>	<p>serão desenvolvidas na segunda semana de cada mês: Agosto a Novembro de 2014.</p>	<p>mapeamento, devido à cheia histórica do rio Madeira, onde os pontos indicados como potenciais podem ter sido modificados e outros podem ter se formados.</p>	<p>quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral);</p>
<p>Atividade 2 - Mapeamento das áreas com potencial para a</p>	<p>Avaliar a viabilidade de áreas e locais com potencial para implantação.</p>	<p>3.1. Identificação de grupos de pescadores interessados na atividade para definição de público dos encontros</p>	<p>Realização de oficinas participativas com utilização de dinâmicas integrativas que promovam a identificação do público que tenha interesse na proposta</p> <p>Serão utilizadas tarjetas e TNT na construção de painéis informativos.</p>	<p>Atividades serão desenvolvidas na quarta semana de cada mês (julho a agosto de 2014). Com carga horária aproximada de 06 horas;</p>	<p>Prevê-se um quantitativo de 06 oficinas/encontros que serão realizados e nº de pescadores e/ou grupos associados definidos para implantação do tanque.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral);</p>
		<p>3.2. Fomentar grupos interessados com potencialidade.</p>	<p>Workshop com a finalidade de apresentar custos e benefícios da implantação e produção em tanques-redes/escavados, bem como manejo de tanques-rede/escavados; manejo alimentar; qualidade de água e impactos negativos das atividades aquícolas para o meio ambiente;</p> <p>Ação a ser realizada em interface com a atividade do Eixo 3: Capacitação dos Pescadores e Representantes das Colônias;</p>	<p>As atividades serão iniciadas em janeiro de 2015, adequando aos calendários institucionais.</p>	<p>Aproximadamente 06 oficinas serão realizadas e nº de pescadores e/ou grupos associados definidos para implantação do tanque</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral);</p>

			<p>Serão utilizadas tarjetas e TNT na construção de painéis informativos, bem como recursos áudio visuais que contribuam para esclarecimentos de potenciais dúvidas técnicas da implantação da atividade, visando facilitar o entendimento.</p>			
<p>Atividade 4 – Acompanhamento Técnico e Monitoramento da Ação</p>	<p>Acompanhamento técnico caso seja identificada a viabilidade para a implantação.</p>	<p>Em caso de implantação de Tanques (rede/escavado) prevê-se:</p> <p>4.1. Acompanhamento técnico da atividade durante 06 meses, por meio de parcerias institucionais com MPA, EMATER e/ou Secretaria.</p>	<p>O acompanhamento técnico terá metodologia própria disposta por especialista, sendo respeitados os critérios institucionais de cada departamento público, exemplo:</p> <p>Deliberação e implemento de recurso e diante do método avaliativo da contemplação do benefício institucional.</p>	<p>Caso ocorra a implantação de tanques-rede e escavado, a Atividade 4 se dará mediante ao calendário de execução do poder público.</p>	<p>Avaliação de monitoramento Semestral (no primeiro ano do Projeto) e Anual (a partir do segundo ano), iniciando após comprovada a viabilidade do projeto.</p>	<p>Para o monitoramento da ação prevê-se a aplicação de questionários/pesquisa de campo e ou realização de avaliações participativas através de rodas de conversas, durante encontros/seminários/oficinas/capacitações. Estas serão realizadas com o público envolvido nas ações a serem desenvolvidas, para o Eixo 2. Os resultados serão apresentados através de relatórios (semestral/anual) com apresentação de gráficos, tabelas e análise dos mesmos.</p>

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

3.2.4. Produtos do Eixo

Como produtos derivados do Eixo 2 estão previstos:

1. Capacitação dos Pescadores;
2. Acompanhamento Técnico;
3. Implantação dos tanques caso seja identificada sua viabilidade.

3.2.5. Responsáveis pela Ação

É responsável pelas ações propostas descritas: Equipe do SAAP.

A ESBR deverá se responsabilizar pela articulação e viabilização junto aos órgãos governamentais, que realizam a gestão dos programas de benefício com implantação dos tanques, caso seja viável.

3.2.6. Cronograma

QUADRO 07 - CRONOGRAMA EIXO 2 - ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS PARA AVALIAÇÃO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE TANQUES REDE E/OU ESCAVADOS																																	
Descrição	Ações	2013												2014												2015							
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A
Atividade 1 - Articulação institucional com entidades públicas e privadas relacionadas à pesca	1.1 Realizar reuniões de articulações institucionais																																
	1.2 Definir critérios																																
Atividade 2 - Mapeamento das áreas com potencial para a implantação	2.1 Mapear áreas com potencial para implantação																																
	3.1 Identificar grupos pescadores																																
Atividade 3 – Grupo de Pescadores	3.2 Formar grupos interessados																																
	4.1 Acompanhamento técnico da atividade.																																

3.3. EIXO 3 - Capacitação dos Pescadores e Representantes das Colônias

3.3.1. Objetivos

- Promover mecanismos de organização comunitária dos pescadores que apoiem o desenvolvimento e a implantação de processos gerenciais adequados à realidade da população local;
- Buscar alternativa de gestão participativa da atividade pesqueira, permitindo o desenvolvimento da atividade de forma sustentável por meio de capacitação de pescadores e lideranças.

3.3.2. Metas

- Atendimento de 50% dos representantes das colônias e ao menos 10% do contingente de pescadores, segundo dados oficiais do SMAP (agosto, 2013).

3.3.3. Metodologia e Atividades

O Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira através de seus objetivos específicos prevê a promoção de mecanismos de organização comunitária dos pescadores que apoiem o desenvolvimento e a implantação de processos gerenciais adequados à realidade da população local, além de elaboração de alternativas de gestão participativa da atividade pesqueira, permitindo o desenvolvimento da atividade de forma sustentável.

Para realização das capacitações, diferentes atividades, com distintas abordagens e duração, serão desenvolvidas de acordo com as expectativas do público-alvo. Para o desenvolvimento propõe-se a execução de oficinas participativas integradas à realidade de cada público (com o apoio de materiais audiovisuais, quando necessário), exibição de vídeos e distribuição de folders informativos.

No que tange a questão do nível de escolaridade do público envolvido para as capacitações de forma geral, serão adequadas metodologias/didáticas de maneira a atender a especificidade dos envolvidos. Os profissionais responsáveis para ministrar os cursos terão expertise nas áreas específicas. O público participante destas capacitações serão os representantes das colônias, incluindo os jovens das comunidades, novas lideranças e todos os pescadores locais interessados em participar dos encontros.

Cabe ressaltar que os encontros que proporcionarão as capacitações buscarão sempre que possível e cabível promover a troca de experiências e informações com outros pescadores locais que tiveram êxitos e não êxitos nas temáticas abarcadas nas atividades que levem experiências e lições aprendidas aos participantes.

Atividades Realizadas

As primeiras Capacitações foram realizadas no período de 04 a 07 de fevereiro de 2014, primando por uma abordagem metodológica participativa, com a promoção de Oficinas de Organização Comunitárias, resultando na priorização de demandas e na maior integração do público alvo.

A metodologia dos encontros pressupôs uma dinâmica de envolvimento dos participantes, utilizando-se de técnicas de moderação que privilegiaram os processos grupais e se apoiaram na visualização imediata dos resultados. A proposta visa apresentar o aprimoramento técnico e administrativo da produção local, a organização dos pescadores e familiares em associações e/ou cooperativas e o apoio da equipe técnica do SAAP, por meio de articulação com as organizações públicas e privadas, o tripé que possibilitará o acesso às políticas públicas e, conseqüentemente, à melhoria das condições de trabalho e renda.

Os pescadores propuseram a devolutiva sobre as demandas de cada localidade até 15 de março de 2014, quando acaba o período do defeso e eles retomam a atividade. Porém, devido às dificuldades ocasionadas pelas fortes chuvas e cheia histórica do rio Madeira foi difícil realizar a devolutiva. Assim, o cronograma executivo necessite foi revisado e deverá ser validado junto ao IBAMA.

Vale salientar a percepção de que quanto mais organizada e representativa é a colônia, mais específicas são as demandas para a melhoria da atividade pesqueira.

No que se refere ao nível de escolaridade citada no Parecer Técnico nº 6986/2013, pertinente à obtenção de licença de aquaviário, em contato com a Delegacia da Marinha do Brasil em Porto Velho, objetivando buscar informações completas sobre o processo de aquisição da Caderneta de Inscrição e Registro (CIR) (que se refere ao exercício da atividade profissional em embarcações nacionais), o SAAP vem realizando interface com a com as delegacias de Porto Velho e Guajará Mirim.

A interface busca junto com o órgão responsável enquadrar o público alvo do Subprograma às exigências da Marina. Uma vez que a escolaridade exigida é igual ou superior ao 5º ano do Ensino Fundamental II, deixaria de fora muitos pescadores que são ativos na atividade de pesca e precisam da licença.

A Delegacia de Guajará Mirim formalizará por ofício o acordo, entretanto já se predispôs a ofertar o Curso para obtenção de Licença de Aquaviário, disponibilizando 15 vagas para os pescadores de Guarajá Mirim e 15 vagas para os pescadores de lata.

No **Quadro 08** apresentado a seguir, é possível verificar as ações previstas, metodologias, objetivos, o prazo para execução e indicadores que aferirão as atividades.

QUADRO 08 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 3 – CAPACITAÇÃO DOS PESCADORES E REPRESENTANTES DAS COLÔNIAS

ATIVIDADES			DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
Atividades	Objetivos	Principais Ações				
Capacitação dos pescadores e representantes das colônias	Atividade 1 - Capacitação do público-alvo em técnicas organizacionais.	Capacitar pescadores sobre associativismo e cooperativismo	<p>1.1. Oficinas temáticas de procedimentos legais, como elaborar estatutos, como organizar uma assembleia, como estreitar os laços entre a sociedade organizada, poder público e setor privado e como fomentar o fortalecimento da atividade pesqueira e permitir que os pescadores usufruam de benefícios de Políticas Públicas (ações), como exemplo de Saúde da Mulher, inclusão digital, etc., que agregará a qualificação à própria atividade pesqueira.</p> <p>As oficinas serão realizadas com linguagem e didática adequadas ao público-alvo, de forma a estimular o diálogo, identificando possíveis lideranças para formação de grupos sociais. As ações serão embasadas em atividades participativas no formato de palestras e oficinas, utilizando conhecimento empírico do público alvo, podendo utilizar recursos audiovisuais. Ressalta-se que o Eixo 4 atenderá a proposta de elaboração de Planos de Trabalho específicos para cada localidade</p>	Atividade será realizada de junho a agosto de 2014.	<p>Será realizada 01 oficina em cada localidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nº de capacitações realizadas. - Nº de pescadores participantes. <p>Aplicação de questionário de satisfação/avaliação.</p> <p>Indicador</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualitativo: avaliação das percepções levantadas através do questionário avaliativo. 	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através de reuniões com o público para análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral).

	<p>Atividade 2 - Capacitação do público-alvo em Economia Solidária</p>	<p>Capacitar pescadores sobre os conceitos de Economia Solidária como uma estratégia de desenvolvimento local.</p>	<p>2.1. Oficinas temáticas sobre organização do trabalho como alternativa de geração de renda, produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano e não do capital e sobre a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável com base na Economia Solidária, que possui uma finalidade multidimensional, isto é, envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural.</p>	<p>As oficinas serão realizadas com linguagem e didática adequadas ao público-alvo, de forma a estimular o diálogo e as trocas de experiências, além de aplicar dinâmicas de grupo práticas, visando trabalhar os conceitos apresentados nas oficinas (Dialógica), respeitando as especificidades de cada localidade.</p>	<p>Será realizada na segunda semana de julho a agosto de 2014.</p>	<p>Idem a atividade 1 do Eixo 3</p>	<p>Idem ao monitoramento da atividade 1 do Eixo 3.</p>
	<p>Atividade 3 - Capacitação do público-alvo para a promoção da gestão financeira sustentável das Colônias e elaboração de Plano de Negócios.</p>	<p>Capacitar os pescadores em gestão financeira visando o aumento dos resultados econômicos financeiros decorrentes de suas atividades operacionais.</p>	<p>3.1. Serão realizadas oficinas temáticas sobre ações e orientações administrativas, divididas em 03 (três) fases. Tais oficinas envolverão o planejamento e a gestão financeira para promover o desenvolvimento de competências, visando controlar, analisar, planejar e simular as informações, otimizando a elaboração, do Plano de Negócio nas localidades.</p>	<p>Fase 1 – Atividade: Oficinas temáticas sobre ações e orientações administrativas, envolvendo o planejamento, análise e controle das atividades financeiras que desempenham. A gestão financeira promove o desenvolvimento de competências para controlar, analisar, planejar e simular as informações financeiras para uma eficiente tomada de decisões, observando os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficina temática de um plano de negócio; - Desenvolvimento de uma associação ou cooperativa. 	<p>Fases 1 e 2 – Serão realizadas, possivelmente, 2 oficinas mensais, no período de Julho a dezembro de 2014. Fase 3 – Será executada a partir de janeiro de 2015, conforme o desenvolvimento das fases 1 e 2.</p>	<p>Idem a atividade 1 do Eixo 3.</p>	<p>Idem ao monitoramento da atividade 1 do Eixo 3.</p>

			<p>Metodologia: As oficinas serão realizadas com linguagem e didática adequadas ao público-alvo e de forma a estimular o diálogo e as trocas de experiências, além de capacitar o indivíduo para uma gestão financeira pessoal e/ou coletiva. Terão carga horária de 24 horas.</p> <p>Fase 2 – Atividade: Workshops precedidos de oficinas temáticas sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Mapeamento de oportunidades de negócio; · Viabilidade, análise de mercado e projeção de faturamento; · Gestão Associativista; · Empreendimentos Solidários (Economia Solidaria, em interfase com atividade 2 desse eixo); <p>Metodologia: As oficinas serão realizadas com linguagem e didática adequadas ao público-alvo e de forma a estimular o diálogo e a convivência em grupo, objetivando o aprendizado para a realização de gestão coletiva. Com Carga horária de 24 horas;</p> <p>Fase 3 – Atividade: Oficinas temáticas para otimizar a sistematização do Plano de Negócios, com o intuito de trabalhar e projeção do mesmo;</p>			
--	--	--	---	--	--	--

				Metodologia: As oficinas serão realizadas com linguagem dialógica ao público-alvo. Com fase horária 30 horas.			
	Atividade 4 - Capacitação e qualificação dos pescadores com a articulação das iniciativas de empreended orismo.	Capacitar e qualificar os pescadores para o empreended orismo coletivo visando o fortalecimento social, político e econômico.	4.1. Oficinas temáticas sobre a realização de gestão de empreendimentos comunitários.	Orientar e construir caminhos direcionados à elaboração de projetos na busca de recursos.	A partir de janeiro de 2014, conforme o desenvolvimento da atividade 3 deste eixo.	Serão realizadas aproximadamente 05 oficinas/encontros, conforme a necessidade local.	Idem ao monitoramento da atividade 1 do Eixo 3.
Capacitação para manejo participativo da pesca e organização comunitária	Atividade 5 - Encontros participativos que promovam a troca de saberes tradicionais e a resiliência dos pescadores	Orientação quanto à legislação do manejo de pesca.	5.1. Encontros participativos para prover orientações para: i) a otimização dos processos de compra de apetrechos, ii) a seleção de melhores locais de captura do pescado, de acordo com as eventuais alterações identificadas e iii) a execução da atividade dentro dos preceitos legais, das normas e parâmetros impostos pela legislação ambiental.	Encontros participativos que promovam a troca de saberes tradicionais agreguem valor local na troca de informações, utilizem práticas baseadas na sabedoria local e compartilhem exemplos bem sucedidos. Estas atividades serão realizadas em conjunto com a atividade 2 do Eixo 1. Serão utilizados recursos audiovisuais, elaboração de mapas, imagens informativas, entre outros.	Será realizado na segunda semana do mês Outubro de 2014, conforme a disponibilidade do calendário institucional público. (Eleitoral)	Idem a atividade 4 do Eixo 3	Idem ao monitoramento da atividade 1 do Eixo 3.

	<p>Atividade 6 - Capacitação do público-alvo e familiares para manutenção e reparos de motores, barcos e apetrechos.</p>	<p>Capacitar os pescadores e familiares para manutenção e reparos adequados de motores e equipamentos das embarcações.</p>	<p>6.1. Oficina de capacitação para manutenção de motores equipamentos elétricos e mecânicos das embarcações</p>	<p>Metodologia utilizada pela instituição parceira - SENAI, SENAR, Território, contudo seguindo as diretrizes:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Introdução – através de aulas teóricas · Aulas práticas de reparos, consertos e manutenção de motores (rabeta, polpa, elétrico etc.); · Formação de grupos para uma troca de conhecimento e aprendizagem; · Orientação quanto aos Poluentes com o tema: “Uso correto entre Motores e Meio Ambiente”. <p>Carga horária: 180 horas (conforme o curso e a necessidade da localidade, definido pela Instituição).</p>	<p>A partir Fevereiro de 2015. No entanto terá que aguardar a pactuação do Município com Ministério do Combate a Fome – MDS.</p>	<p>Idem a atividade 4 do Eixo 3</p>	<p>Idem ao monitoramento da atividade 1 do Eixo 3.</p>
	<p>Atividade 7 - Capacitação do público-alvo para obter licença de aquaviário</p>	<p>Capacitar os pescadores para a obtenção da Habilitação de Aquaviário, por meio da interface com a Marinha Brasileira e a Delegacia Fluvial.</p>	<p>7.1. Capacitação de pescadores para obtenção da Habilitação de Aquaviário.</p>	<p>Metodologia específica utilizada pela Marinha Brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> · Aulas Teóricas com temas: Legislação Naval, Embarcação, Direção Naval, 1º Socorros entre outros; Aulas Práticas: Navegação, Flutuação/Natação; 1º Socorros, remo. · Provas Teóricas; · Certificação de Aptidão. <p>Carga horária de 40 horas</p>	<p>Outubro de 2014 (no aguardo do cronograma da Marinha).</p>	<p>Será realizado 01 curso com carga horária de 40 horas.</p>	<p>Idem o monitoramento da atividade 1 do Eixo 3.</p>

				<ul style="list-style-type: none">· Aulas Teóricas com temas: Legislação Naval, Embarcação, Direção Naval, 1º Socorros entre outros;· Aulas Práticas: Navegação, Flutuação/Natação; 1º Socorros, remo.· Provas Teóricas;· Certificação de Aptidão. Carga horária de 40 horas			
--	--	--	--	---	--	--	--

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

3.3.4. Produtos do Eixo

Como produtos derivados do Eixo 3 estão previstos:

1. Relato das capacitações, com registro fotográfico e lista de presença.

3.3.5. Responsáveis pela Ação

É responsável pelas ações propostas descritas: Equipe do SAAP.

3.3.6. Cronograma

QUADRO 09 - CRONOGRAMA EIXO 3 – CAPACITAÇÃO DOS PESCADORES E REPRESENTANTES DAS COLÔNIAS

Atividades		2013												2014												2015									
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A						
Capacitação em técnicas de organização.	1. Associativismo e Cooperativismo																																		
	2. Economia Solidária como uma estratégia de desenvolvimento																																		
	3. Gestão financeira das Colônias																																		
	4. Administração de Empreendimentos Comunitários																																		
Capacitação para manejo participativo da pesca e organização comunitária	5. Orientação e Manejo da Pesca;																																		
	6. Confecção e Reparos de Apetrechos de Pesca																																		
	7. Manutenção e Reparos de Motores e Barcos																																		
	8. Capacitação para Obter Licença de Aquaviário																																		

3.4. EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AUMENTO DO ACESSO À OPORTUNIDADE DO MERCADO REGIONAL

3.4.1. Objetivo

- Obter informações que permitam acompanhar as transformações das comunidades de peixes, em decorrência da implantação do empreendimento e subsidiar a elaboração de medidas que viabilizem a continuidade da atividade pesqueira;
- Aprimorar a capacidade produtiva, buscando a melhoria da qualidade de vida dos pescadores e suas famílias através de ações de incentivo ao ajuste das condições de pesca, aumentando o valor agregado aos produtos pesqueiros;
- Elaborar participativamente a concepção da Estrutura Organizacional e Societária, com equipe de trabalho e critérios de produção.

3.4.2. Metas

- Quantificar as espécies em abundância nas localidades para promover a inserção, quando cabível, na lógica de mercado dos pescadores;
- Elaborar o Plano de Negócio para cada uma das 06 localidades alvo do SAAP;
- Unidades de Comercialização de Pescado (UCP), que privilegiará a própria organização dos pescadores para o mercado, assim como a infraestrutura física, quando cabível.

3.4.3. Metodologia e Atividades

Para este Eixo, serão realizadas as atividades descritas a seguir:

✓ Atividade 1 – Capacitação do público-alvo em gestão da cadeia do pescado

Esta atividade tem como objetivo capacitar os pescadores em gestão da cadeia do pescado para execução e entendimento dos processos administrativos, contábeis e fiscais inerentes à execução da pesca e à comercialização, principalmente.

As oficinas terão como base metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:

- Promover a possibilidade de parcerias institucionais com Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SEMAGRIC, Porto Velho), Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SEMAGRIP, Guajará Mirim), Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGROP, Nova Mamoré), Secretaria Estadual Agricultura, Pecuária (SEAGRI), Secretária Estadual do Meio Ambiente (SEDAM), Serviço Brasileiro de Apoio A micro

e Pequena Empresa (SEBRAE), Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e entre outros;

- Explicitar as exigências legais inerentes à atividade;
- Explicitar as exigências legais para a constituição e o funcionamento de Cooperativas e de Associações; Capacitar através de instrumentos e práticas administrativas, contábeis e fiscais inerentes a cada tema da gestão (gestão de pessoas, processamento das contas, obrigações fiscais, transações comerciais e outras).

Para tanto a Empresa Dexter Consultoria, com grande expertise em metodologia participativa, construção de Planos de negócio e cadeia de mercados locais, foi contratada para o desenvolvimento da atividade.

✓ Atividade 2 – Capacitação do público-alvo em boas práticas de manejo e conservação do pescado

Esta atividade tem como finalidade capacitar os pescadores para executar adequadamente a recepção do pescado nos barcos, nos locais de desembarque e acondicioná-los de forma a manter as características necessárias quanto à sanidade, qualidade e comercialização adequada, por meio de parcerias firmadas com órgãos públicos e/ou privados, ou seja, a oficina objetiva a capacitação dos pescadores em boas práticas de Manejo e Conservação do Pescado.

As oficinas terão como base metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:

- Explicitar a importância, os métodos e as práticas adequadas e mais apropriadas às condições vigentes, nas localidades;
- Capacitar os pescadores em práticas de acondicionamento nos barcos, na recepção e pré-preparo do pescado, tanto para venda *in natura* quanto para beneficiamento;
- Capacitar os pescadores em boas práticas de manejo e conservação do pescado.

✓ Atividade 3 – Capacitação do público-alvo no beneficiamento do pescado

Esta atividade tem como objetivo capacitar pescadores das localidades em boas práticas de transformação e beneficiamento do pescado, a partir de oficina de capacitação dos pescadores em beneficiamento do pescado.

As oficinas terão como base metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:

- Explicitação sobre as características do mercado de alimentos piscícolas (formas atuais de comercialização, tendências para novos produtos, preços nos mercados externos às localidades);

- Capacitação para boas práticas de recepção, limpeza, corte e acondicionamento do pescado;
 - Capacitação para produzir novos produtos a partir do pescado in natura.
- ✓ **Atividade 4 – Capacitação do público-alvo para entendimento básico do processo de comercialização do pescado**

Esta atividade tem como objetivo informar e promover a capacitação dos pescadores sobre as características básicas do comércio piscícola, sobre os elos da cadeia produtiva, observar tendências de peixes na região e nos mercados externos, formas de conquistar e manter as vendas e introduzir novos produtos.

A execução dessa ação está interfaciada com as atividades 3.1 do eixo 3 deste plano.

Poderá ser trabalhada paralelamente abordando as seguintes temáticas:

- Explicitação sobre a constituição e funcionalidade da cadeia do pescado, com ênfase no pós-pesca (Fase 2);
- Características e tendências do mercado de pescado local, regional e externo (Fase 2);
- Explicitação e capacitação sobre técnicas de administração e gestão do processo de comercialização, com inclusão de noções sobre logística de armazenamento, de transporte e de operações financeiras pertinentes à atividade (Fase 2);
- Explicitação sobre as características dos mercados concorrentes e sobre como esses afetam o produto local (oportunidades, restrições) (Fase 3).

Para tanto a Empresa Dexter consultoria, com grande expertise em metodologia participativa e construção de Planos de negócio e cadeia de mercados locais, foi contratada para o desenvolvimento da atividade.

- ✓ **Atividade 5 – Capacitação do público-alvo para acondicionamento a frio do pescado – refrigeração e congelamento**

Esta atividade tem como objetivo promover a capacitação dos pescadores em boas práticas de preparo, manejo e conservação do pescado a frio.

As oficinas terão como base metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:

- Explicitação sobre os fundamentos do acondicionamento a frio;
- Capacitação sobre os aspectos técnicos e o funcionamento do processo de resfriamento e congelamento;

- Capacitação para o preparo, manejo e o acondicionamento do pescado a frio;
- Capacitação para a manutenção e a operação dos equipamentos e maquinário;
- Visão geral sobre as características das pessoas jurídicas de Direito Privado.

✓ **Atividade 6 – Acompanhamento às possíveis mudanças do estoque pesqueiro**

Em parceria com a equipe do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira (SMAP), os técnicos do SAAP analisarão conjunta e periodicamente os resultados que vem sendo obtidos no monitoramento, de modo a acompanhar possíveis mudanças do estoque pesqueiro, assim como, das condições de pesca e propor ações cabíveis. Será, ademais, realizada comunicação contínua dos resultados obtidos aos pescadores.

✓ **Atividade 7 – Pesquisa e identificação de produtos pesqueiros que poderão ser absorvidos com lucratividade pelo mercado regional**

Pesquisa, através de dados primários (aplicação de questionários e visitas nas localidades) e dados secundários, para identificação de produtos que possuem potencialidade para serem absorvidos com lucratividade pelo mercado regional junto aos beneficiários. Ou seja, análise da cadeia produtiva da pesca, da temporalidade de maturação sazonal e espacial, por localidade, com o objetivo de realizar a identificação dos gargalos e potenciais ao longo do desenvolvimento do SAAP.

✓ **Atividade 8 – Aumento do acesso às oportunidades do mercado regional e vendas ao poder público, através de integração em rede.**

Para o desenvolvimento desta atividade serão desenvolvidas e potencializadas redes de comercialização. Estas redes buscarão a integração dos produtos pesqueiros com os centros consumidores locais, a identificação de novos mercados e a tentativa de venda para o poder público e merenda escolar, através de programas como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Nesta etapa será preciso conhecer bem a cadeia e o segmento que fornece os suprimentos necessários para o desenvolvimento da atividade como: apetrechos de pesca, embarcações, motores, equipamentos, combustível, gelo, máquinas e transporte.

✓ **Atividade 9 – Proposição de melhorias para o aproveitamento e a comercialização dos produtos com valor agregado**

Nesta atividade serão desenvolvidos planos de negócios a fim de identificar a possibilidade de aumentar os valores agregados dos produtos pesqueiros, através de medidas como o beneficiamento e a certificação.

Para andamento desta atividade a equipe de campo realizará visitas nas localidades para conhecer a forma de comercialização do pescado e, através das oficinas e capacitações, trará uma melhor qualidade a esses produtos. Serão buscadas também parcerias com órgãos responsáveis (EMATER, IDARON) pela certificação dos produtos para agregar maior valor.

As capacitações, diferentes atividades, com distintas abordagens e duração, serão desenvolvidas de acordo com as expectativas do público-alvo. Para o desenvolvimento propõe-se a execução de oficinas participativas (com o apoio de materiais audiovisuais), exibição de vídeos e distribuição de folders informativos, entre estes, cartilhas contendo especificações de cada espécie, incentivando o consumo de peixe que antes não possuíam interesse comercial.

Os profissionais esperados para ministrar os cursos serão profissionais técnicos ou com nível superior, com experiência na área. O público participante destas capacitações serão os representantes das colônias, incluindo os jovens das comunidades e novas lideranças.

✓ Atividade 10 – Identificação e definição de novas formas de pesca

As alterações que poderão ocorrer após o enchimento do reservatório, notadamente no que se refere à quantidade e qualidade do estoque pesqueiro, poderão implicar na necessidade de se identificar novas formas de pesca, que respeitem a dinâmica do rio, por exemplo, exigindo apetrechos diferenciados de pesca, dentre outros aspectos. Essa atividade precisará da cooperação dos pescadores, ribeirinhos, especialistas de ictiofauna, assim como das equipes responsáveis pelo Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira como um todo. Ademais, para a realização da atividade dispor-se-á de especialistas em pesca que realizarão o acompanhamento das atividades do eixo após o enchimento do reservatório.

✓ Atividade 11 – Elaboração de material informativo sobre novas técnicas de captura de pescado

Frente à possibilidade de alteração do estoque pesqueiro após o enchimento do reservatório prevê-se a elaboração de material informativo, incluindo folders e cartilhas, com conteúdos advindos de interfaces com técnicos especialistas em pesca e áreas de conhecimento científico correlatos, capazes de fornecer insumos aos pescadores e moradores ribeirinhos, foco da intervenção do SAAP, de modo a municiá-los de novas técnicas que potencializem a pesca em uma nova configuração.

Em outras palavras, trata-se de associar o conhecimento tradicional dos pescadores locais à experiência científica de profissionais igualmente conhecedores do rio, espécies de peixe, apetrechos adequados, promovendo a troca de saberes.

Destaca-se que, adicionalmente, as cartilhas/folders deverão abarcar conteúdos relativos ao beneficiamento do pescado, incentivo ao consumo de peixe, novas receitas culinárias e

formas de preparo, com linguagem simples, coloquial, adequado às populações-alvo. Sugere-se, como exemplo, que desta atividade seja editado um livro de receitas “Delícias do Madeira” que traga a tradição culinária regional, inclusive com depoimentos dos moradores.

Atividades Realizadas

A DEXTER Consultoria Empresarial LTDA., empresa local com expertise em trabalhos participativos com comunidades, foi contratada objetivando a realização de estudos de mercado, seguidos da elaboração de Planos de Negócios para instalação de 06 (seis) Unidades de Comercialização de Pescado (UCP) em diferentes regiões da bacia hidrográfica do rio Madeira, sendo uma em cada região: Abunã, Fortaleza do Abunã, Guajará-Mirim, Iata, Nova Mamoré e Nova Mutum Paraná.

Esse estudo objetiva a Elaboração do Plano de Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial para as 06 (seis) Unidades de Comercialização de Pescado, localidades alvo e, especificamente, (i) Estudar o mercado do setor de pescados em Porto Velho e região; (ii) Verificar a viabilidade técnica, econômico-financeira e comercial através da elaboração de Planos de Negócios específicos para cada uma das UCP e (iii) Definir cronograma de implantação dos novos empreendimentos, considerando a viabilidade econômico-financeira.

Ademais, buscará possibilitar a identificação do pescado não aproveitado e que não é considerado com valor para mercado, bem como agregar valor ao pescado através do beneficiamento do produto. A equipe do SAAP informa que, à medida que as demandas por infraestrutura forem aparecendo, serão realizadas parcerias para a implementação destas.

No **Quadro 10**, a seguir, são apresentadas as principais ações previstas no âmbito deste Eixo. Além das principais ações, os itens elencados compreendem: metodologia, período de execução e indicadores que aferem as atividades.

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES			DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
Atividades	Objetivos	Principais Ações				
<p>Atividade 1 - Capacitação do público-alvo em gestão da cadeia do pescado</p>	<p>Capacitar os pescadores em gestão da cadeia do pescado para a execução e entendimento dos processos administrativos, contábeis e fiscais inerentes à execução da pesca e à comercialização, principalmente.</p>	<p>1.1. Oficina de capacitação dos pescadores em gestão da cadeia do pescado</p>	<p>Oficinas com base em metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a possibilidade de parcerias institucionais com S, Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca – SEMAGRIC/SEMAGROP/S EMAGRP, Secretaria Estadual Agricultura, Pecuária - SEAGRI, Secretária Estadual do Meio Ambiente - SEDAM, Serviço Brasileiro de Apoio A micro e Pequena Empresa - SEBRAE, Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e entre outros, - Explicitar as exigências legais inerentes à atividade; 	<p>Será realizada paralelamente com a atividade 3.1 do Eixo 3 entre os meses de julho e dezembro de 2014.</p>	<p>Será realizado em torno de 05 oficinas/encontros. Nº de pescadores participantes. Aplicação de questionário de satisfação/avaliação. Indicador Qualitativo: avaliação das percepções levantadas através do questionário avaliativo.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)</p>

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO	
		<p>· Explicitar as exigências legais para a constituição e o funcionamento de Cooperativas e de Associações; Capacitar através de instrumentos e práticas administrativas, contábeis e fiscais inerentes a cada tema da gestão (gestão de pessoas, processamento das contas, obrigações fiscais, transações comerciais e outras).</p> <p>Para tanto a Empresa Dexter Consultoria, com grande expertise em metodologia participativa e construção de Planos de negócio e cadeia de mercados locais, foi contratada para o desenvolvimento da atividade.</p>				
Atividade 2	- Capacitar os pescadores para executar adequadamente as boas práticas de	2.1. Oficina de capacitação dos pescadores em Boas Práticas de	Oficinas com base em metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:	Será realizada nas segundas semanas dos meses de Março e	Em torno de 01 capacitação por localidade. Nº de pescadores	Idem o monitoramento da atividade 1 deste eixo.

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
manejo e conservação do pescado	e recepção do pescado nos barcos, nos locais de desembarque e acondicioná-los de forma a manter as características necessárias quanto à sanidade, qualidade e comercialização adequada, por meio de parcerias firmadas com órgãos públicos e/ou privados.	Manejo e Conservação do Pescado. <ul style="list-style-type: none"> · Explicitar a importância, os métodos e as práticas adequadas e mais apropriadas às condições vigentes, nas localidades; · Capacitar os pescadores em práticas de acondicionamento nos barcos, na recepção e pré-preparo do pescado, tanto para venda <i>in natura</i> quanto para beneficiamento; · Capacitar os pescadores em boas práticas de manejo e conservação do pescado. 	Abril de 2015.	participantes. Aplicação de questionário de satisfação/avaliação. Indicador Qualitativo: avaliação das percepções levantadas através do questionário avaliativo.	
Atividade 3 Capacitação público-alvo beneficiamento do pescado	Capacitar pescadores das localidades em boas práticas de transformação e beneficiamento do pescado.	3.1. Oficina de capacitação dos pescadores em do beneficiamento do pescado. <p>Oficinas com base em metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Explicitação sobre as características do mercado de alimentos piscícolas (formas atuais de comercialização, tendências para novos produtos, preços nos mercados externos às localidades); 	Segundas semanas nos meses de março e abril de 2015.	Em torno de 02 capacitações realizadas. Nº de pescadores participantes. Aplicação de questionário de satisfação/avaliação. Indicador Qualitativo: avaliação das percepções levantadas através do questionário	Idem o monitoramento da atividade 1 deste eixo.

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
		<ul style="list-style-type: none"> Capacitação para boas práticas de recepção, limpeza, corte e acondicionamento do pescado; Capacitação para produzir novos produtos a partir do pescado <i>in natura</i>. 		avaliativo.	
<p>Atividade 4 - Capacitação do público-alvo para entendimento básico do processo de comercialização do pescado</p>	<p>Informar e promover a capacitação dos pescadores sobre as características básicas do comércio piscícola, sobre os elos da cadeia produtiva, observar tendências de peixes na região e nos mercados externos, formas de conquistar e manter as vendas e introduzir novos produtos.</p>	<p>4.1. Oficina de capacitação dos pescadores para o entendimento básico do processo de comercialização do pescado.</p> <p>A execução dessa ação está interfaciada com as atividades 3.1 do eixo 3 deste plano.</p> <p>Poderá ser trabalhada paralelamente abordando as seguintes temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicitação sobre a constituição e funcionalidade da cadeia do pescado, com ênfase no pós-pesca (Fase 2) Características e tendências do mercado de pescado local, regional e externo; (Fase 2) Explicitação e capacitação sobre técnicas de administração e gestão do processo de comercialização, com inclusão de noções sobre 	<p>As atividades serão desenvolvidas paralelamente com o Eixo 3 dos meses de Julho a dezembro de 2014.</p>	<p>Em torno de 02 capacitações por localidade.</p> <p>Nº de pescadores participantes.</p> <p>Aplicação de questionário de satisfação/avaliação.</p> <p>Indicador Qualitativo: avaliação das percepções levantadas através do questionário avaliativo.</p>	<p>Idem o monitoramento da atividade 1 deste eixo.</p>

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
		<p>logística de armazenamento, de transporte e de operações financeiras pertinentes à atividade. (Fase 2);</p> <p>· Explicitação sobre as características dos mercados concorrentes e sobre como esses afetam o produto local (oportunidades, restrições); (Fase 3)</p> <p>Para tanto a Empresa Dexter consultoria, com grande expertise em metodologia participativa e construção de Planos de negócio e cadeia de mercados locais, foi contratada para o desenvolvimento da atividade.</p>			
Atividade 5	- Promover a capacitação dos pescadores em boas práticas de preparo, manejo e conservação do pescado a frio.	<p>5.1. Oficina de capacitação dos pescadores para acondicionamento a frio do pescado</p> <p>Oficinas com base em metodologias participativas e promoção do diálogo a fim de:</p> <p>· Explicitação sobre os fundamentos do acondicionamento a frio;</p>	<p>Serão realizadas nas segundas semanas dos meses Março e Abril de 2015.</p>	<p>Em torno de 01 capacitação por localidade.</p> <p>Nº de pescadores participantes.</p> <p>Aplicação de questionário de</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)</p>

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
		<ul style="list-style-type: none"> · Capacitação sobre os aspectos técnicos e o funcionamento do processo de resfriamento e congelamento; · Capacitação para o preparo, o manejo e o acondicionamento do pescado a frio; · Capacitação para a manutenção e a operação dos equipamentos e maquinário; · Visão geral sobre as características das pessoas jurídicas de Direito Privado. 		satisfação/avaliação. Indicador Qualitativo: avaliação das percepções levantadas através do questionário avaliativo.	
Atividade 6	Monitorar as possíveis mudanças no estoque pesqueiro, às possíveis mudanças do estoque pesqueiro a fim de identificar novas espécies de potencial comercialização.	<p>6.1. Análise conjunta pelas equipes técnicas dos resultados obtidos com o Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira</p> <p>Análise dos relatórios técnicos elaborados pela equipe que compõe o Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Encontro para discussão e consolidação das informações/dados obtidos. 	Encontros semestrais.	Realização de 01 reunião semestral com a equipe do subprograma e, posteriormente, com o público alvo.	Idem o monitoramento da atividade 5 deste eixo.

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO	
		<p>6.2. Comunicação contínua dos resultados obtidos aos pescadores.</p>	<p>Divulgação dos dados e informações obtidos e compilados.</p>	<p>Encontros semestrais.</p>	<p>Realização de reuniões periódicas com o público alvo.</p>	<p>Idem o monitoramento da atividade 5 deste eixo.</p>
<p>Atividade 7 – Pesquisa e identificação de produtos pesqueiros que poderão ser absorvidos com lucratividade pelo mercado regional</p>	<p>Identificação e proposição de produtos pesqueiros que possibilitem um incremento de renda aos pescadores</p>	<p>7.1. Levantamento de dados primários e secundários sobre as potencialidades de mercado - local, regional, etc.</p>	<p>A execução dessa ação está interfaciada com as atividades 3.1 do eixo 3 deste plano.</p> <p>Onde poderá ser trabalho paralelamente abordando:</p> <p>Pesquisa com dados primários e secundários para análise da cadeia produtiva da pesca.</p>	<p>As atividades serão desenvolvidas paralelamente com o Eixo 3 do meses de julho a dezembro de 2014</p>	<p>Pesquisa realizada em cada encontro com o público e número de potencialidades indicadas</p>	<p>Idem o monitoramento da atividade 5 deste eixo.</p>
		<p>7.2. Identificação de gargalos e potenciais produtos.</p>	<p>A execução dessa ação está interfaciada com as atividades 3.1 do eixo 3 deste plano.</p> <p>Onde poderá ser trabalho paralelamente abordando: os insumos levantados, buscar proposição de produtos pesqueiros que</p>	<p>As atividades serão desenvolvidas paralelamente com o Eixo 3 do meses de janeiro e fevereiro de 2015.</p>	<p>Pesquisa realizada e número de potencialidades indicadas</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)</p>

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS
EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO	
			possuem potencialidade de absorção no mercado regional.			
Atividade 8 - Aumento do acesso às oportunidades do mercado regional e vendas ao poder público, através de integração em rede.	Fomentar parceria com entes públicos para fortalecer redes de comercialização e ajustes que possibilitem um incremento de renda	8.1. Potencialização de redes de comercialização.	<ul style="list-style-type: none"> Articulação institucional; Identificação e busca de mercados; Construção participativa das identificações potenciais de mercados. 	Dependendo do desenvolvimento das atividades 3 e 4 do Eixo 3, iniciado em junho com previsão de término em dezembro de 2014.	Nº de potenciais novos mercados identificados	Idem o monitoramento da atividade 7 deste eixo.
Atividade 9 - Proposição de melhorias para o aproveitamento e comercialização dos produtos com valor agregado.	Propor melhorias na cadeia produtiva que possibilitem um aumento do valor agregado aos produtos pesqueiros.	9.1. Pesquisa de formas atuais de comercialização dos produtos pesqueiros.	<p>Se não ocorrer a otimização da atividade 8, serão readequadas novas perspectivas abrangendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistematização do Plano de Negócio, que dará subsídios para preposição de melhorias na cadeia produtiva, com busca de novas parcerias de instituições privadas/públicas. 	Realizada em conjunto com a atividade 8.1 do Eixo 4, com previsão de término em janeiro de 2015.	Nº de oficinas realizadas. Nº de parcerias realizadas.	Idem o monitoramento da atividade 7 deste eixo.

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS
EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
		<p>9.2. Capacitações de incentivo ao aumento do valor agregado dos produtos pesqueiros</p>	<p>Se não ocorrer a otimização da atividade 8, serão readequadas novas perspectivas abrangendo: Sistematização do Plano de Negócio, que dará subsídios para preposição de melhorias na cadeia produtiva, com busca de novas parcerias de instituições privadas/públicas.</p>	<p>Realizada em conjunto com a atividade 8.1 do Eixo 4, será realizado no mês de Junho de 2015.</p>	<p>Nº de oficinas realizadas. Nº de parcerias realizadas.</p> <p>Idem o monitoramento da atividade 7 deste eixo.</p>
<p>Atividade 10 – Identificação e definição de novas formas de pesca</p>	<p>Identificar e promover adaptação de apetrechos e técnicas/estratégias de pesca mediante processos participativos</p>	<p>10.1. Análise de qualidade e quantidade do estoque pesqueiro, analisar e identificar novas formas de pesca.</p>	<p>Será realizado em consonância com a atividade da 6.1. Encontro para discussão e consolidação das informações/dados, observando a Gestão da cadeia produtiva/Beneficiamento e conservação/Comercialização e Parcerias com instituições públicas.</p>	<p>Encontro Semestral.</p>	<p>Serão realizadas oficinas quando for identificada a possibilidade de adaptação de novas estratégias de pesca, conforme a peculiaridade de cada localidade.</p> <p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)</p>
		<p>10.2. Acompanhamento de especialista em</p>	<p>Será realizada em consonância com a atividade da 6.1, para</p>	<p>Encontros via GT</p>	<p>Será realizada oficinas quando for identificado</p>

QUADRO 10 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 4 – PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AMPLIAÇÃO DE ACESSO À OPORTUNIDADE NO MERCADO REGIONAL

ATIVIDADES		DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO	
		pesca após o enchimento do reservatório	discussões técnicas com parceiros e instituições governamentais vinculadas à pesca: Oficinas com pescadores e ribeirinhos para definição de novas formas de pesca – modo de atuação e tipo de apetrechos	a possibilidade /necessidade de adaptação de novas estratégia de pescas conforme a peculiaridade de cada localidade.		
Atividade 11 – Elaboração de material informativo sobre novas técnicas de captura de pescado	Sistematizar e promover material de comunicação sobre eventuais adaptações em técnicas de captura	11.1. Confeção de folders, cartilhas e material informativo em geral.	A partir do registro de dados primários em campo – entrevistas com ribeirinhos e pescadores, elaboração de material científico de especialistas e outras interfaces, coletar e sistematizar informações, a serem consubstanciadas em material informativo com linguagem e formato adequado ao perfil do público-alvo.	Durante todo o processo de desenvolvimento do Eixo com periodicidade trimestral.	Em torno de 04 materiais informativos ou conforme a necessidade.	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

3.4.4. Produtos do Eixo

Como produtos derivados do Eixo 4 estão previstos:

1. Estudo de mercado do setor de pescados em Porto Velho e região;
2. Viabilizar a criação das Unidades de Comércio de Pescado (UCP) em cada uma das localidades;
3. Verificar a viabilidade técnica, econômico-financeira e comercial através da elaboração de Planos de Negócios específicos para cada uma das UCP.

3.4.5. Responsáveis pela Ação

É responsável pelas ações propostas descritas: Equipe do SAAP.

3.4.6. Cronograma

QUADRO 11 - CRONOGRAMA. EIXO 4 - PESQUISA E IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS PESQUEIROS E AUMENTO DO ACESSO À OPORTUNIDADE DO MERCADO REGIONAL		2013												2014					2015																										
Descrição	Ações	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O										
		Atividade 1 - Capacitação do público-alvo em gestão da cadeia do pescado	1.1 Oficina de capacitação dos pescadores em gestão da cadeia do pescado																																										
Atividade 2 - Capacitação do público-alvo em boas práticas de manejo e conservação do pescado	2.1 Oficina de capacitação dos pescadores em Boas Práticas de Manejo e Conservação do Pescado																																												
Atividade 3 - Capacitação do público-alvo no beneficiamento do pescado	3.1 Oficina de capacitação dos pescadores em beneficiamento do pescado																																												
Atividade 4 - Capacitação do público-alvo para entendimento básico do processo de comercialização do pescado	4.1 Oficina de capacitação dos pescadores para o entendimento básico do processo de comercialização do pescado																																												

<p>Atividade 5 - Capacitação do público - alvo para acondicionamento a frio do pescado - refrigeração e congelamento</p>	<p>5.1 Oficina de capacitação dos pescadores para acondicionamento a frio do pescado</p>		
<p>Atividade 6 – Acompanhamento de possíveis mudanças estoque pesqueiro</p>	<p>6.1 Análise pelas equipes técnicas dos resultados obtidos com o Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira – SMAP</p>		
	<p>6.2 Comunicação contínua dos resultados obtidos aos pescadores</p>		
<p>Atividade 7 – Pesquisa e Identificação de produtos pesqueiros que poderão ser absorvidos com lucratividade pelo mercado regional</p>	<p>7.1 Pesquisa de produtos que possuem potencialidade para serem absorvidos pelo mercado regional</p>		
	<p>7.2 Identificação de gargalos e potenciais produtos</p>		
	<p>7.3 Realização de reuniões com coordenadores responsáveis para afirmação de parcerias</p>		
<p>Atividade 8 - Aumento do acesso às oportunidades do mercado regional e vendas ao poder público, através de</p>	<p>8.1 Potencialização de redes de comercialização</p>		

3.5. EIXO 5 - INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS

3.5.1. Objetivo

Avaliar a viabilidade biológica, ambiental e social das atividades em implantação dos programas para trazer ao SAAP contribuições para soluções e recursos dos produtos e ações que foram executadas com sucesso e que possam consequentemente gerar melhorias nas localidades alvos.

3.5.2. Meta

Interfaces com outros programas socioambientais do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Jirau, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pescadores e de suas famílias.

3.5.3. Metodologia e Atividades

Com o objetivo de avaliar a viabilidade biológica, ambiental e social das atividades em implantação dos programas, para trazer ao SAAP contribuições às soluções e recursos dos produtos e ações que foram executadas com sucesso e que possam, consequentemente, gerar melhorias às localidades alvos, a partir do levantamento de informações e produtos elaborados no âmbito dos Programas de Educação Ambiental (PEA), Programa de Conservação da Ictiofauna (PCI) e do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório (PACUERA), do Programa de Remanejamento das Populações Atingidas e do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira (SMAP), o Subprograma deverá obter sinergia e maximizar resultados junto aos beneficiários.

Considera-se pressuposto metodológico das implantações das ações do SAAP e condição do sucesso deste programa a interface direta e contínua com o SMAP e o PCI. Estão previstas reuniões contínuas entre a equipe do SAAP, do SMAP e do PCI, para que esse seja subsidiado com informações principalmente no tocante a variação do desembarque das espécies pescadas. Essa informação se torna extremamente relevante, principalmente, ao se ordenar as ações de apoio à comercialização do pescado, podendo-se orientar os pescadores em relação às espécies mais abundantes, a aceitação no mercado para que os pescadores possam adequar os apetrechos e espécies-alvo. Salienta-se que tais ações serão executadas dentro de um processo de cunho participativo e qualificadas, onde as necessidades endógenas e o conhecimento tradicional sejam considerados.

Durante o período já executado (novembro de 2012 a agosto de 2013) foram realizadas reuniões com as atuais equipes responsáveis pelos programas citados, com o intuito de se conhecer as linhas de ação de cada um deles, de modo a promover a integração entre os mesmos e, consequentemente, melhorias nas localidades alvo.

Por sua vez, com o PCI vem sendo analisados os dados levantados desde 2010, ampliando o conhecimento do SAAP sobre o estoque pesqueiro e permitindo a avaliação de possíveis

impactos na atividade pesqueira comercial. Estas ações serão desenvolvidas durante todo o período do Subprograma.

No que diz respeito à integração com o PACUERA, o SAAP buscará liderar articulações institucionais que promovam a sinergia de interesses dos atores sociais que visam a utilização do reservatório e de suas áreas de entorno, em consonância com a Política Nacional de Recursos Hídricos e a Política Nacional de Meio Ambiente.

A seguir apresenta-se o **Quadro 12** com as principais ações a serem realizadas no âmbito deste Eixo. Nele é possível visualizar as etapas/programa, ações, metodologias, período de execução e equipe responsável. Na sequência, o **Quadro 10** apresenta o cronograma das ações para este Eixo. Quanto aos indicadores, estes se concentram no Eixo 7 deste documento, conforme informado anteriormente.

QUADRO 12 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 5 – INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS

ATIVIDADES			DESCRIÇÃO/METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
Atividades	Objetivos	Principais Ações				
Atividade 1 - Integração com Programas Socioambientais	Avaliar a viabilidade biológica, ambiental e social das atividades em implantação dos programas para trazer ao SAAP contribuições para soluções e recursos dos produtos e ações que foram executadas com sucesso e que possam, conseqüentemente, gerar melhorias nas localidades alvos.	1.1. Levantamento e análise dos Programas Socioambientais do PBA da UHE Jirau.	Análise técnica dos programas por meio de ações similares ao SAAP.	Agosto a dezembro de 2013.	Nº de reuniões realizadas.	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)
		1.2. Realização de potenciais parcerias de ações no âmbito dos programas (verifica-se de antemão o Programa de Remanejamento das Populações Atingidas, o PEA, o PACUERA e o SMAP).	Com base no material levantado, utilizará uma metodologia específica que promova uma identificação de ações conjuntas.	Janeiro a dezembro de 2014.	Nº de reuniões realizadas.	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)

		1.3. Realização de reuniões com coordenadores responsáveis para afirmação de parcerias	Deverão ocorrer reuniões periódicas com os coordenadores nos programas identificados previamente, a fim de construir conjuntamente ações comuns que possam ser executadas. Essas reuniões deverão ser registradas em ata, com lista de presença e registro fotográfico.	Bimestral desde agosto de 2013.	Nº de materiais informativos realizados	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)
Atividade 2 - Programa de Conservação da Ictiofauna (PCI)		2.1. Análise dos dados levantados desde 2010, ampliando o conhecimento do SAAP sobre o estoque pesqueiro e permitindo a avaliação de possíveis impactos na atividade pesqueira comercial.	Reuniões periódicas, para interface de informações e análises dos relatórios mensais/semestrais com preposição e execução de ações conjuntas. Buscará nessas oportunidades construir agendas conjuntas de ações com os públicos-alvo.	Semestral desde agosto de 2013.	Número de reuniões realizadas.	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)
Atividade 3 - Programa de Educação Ambiental (PEA)		3.1. Análise dos dados levantados, ampliando o conhecimento do SAAP sobre produtos desenvolvidos que contribuem para melhorias de vida para as comunidades	Reuniões periódicas, para interface de informações e análises dos relatórios mensais/semestrais com preposição e execução de ações conjuntas. Buscará nessas oportunidades construir agendas conjuntas de ações com os públicos-alvo.	Anual a partir de junho de 2013.	Número de reuniões realizadas.	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)
Atividade 4 - Plano Ambiental de		4.1. Análise dos dados levantados,	Reuniões periódicas, para interface de informações e	Semestral a partir do início	Número de reuniões realizadas.	Acompanhamento e avaliação quanto à

<p>Conservação e Uso do Entorno do Reservatório (PACUERA)</p>		<p>ampliando o conhecimento do SAAP sobre produtos desenvolvidos que contribuem para melhorias de vida para as comunidades</p>	<p>análises dos relatórios mensais/semestrais com preposição e execução de ações conjuntas. Buscará nessas oportunidades construir agendas conjuntas de ações com o público alvo.</p>	<p>das atividades do referido Programa.</p>		<p>efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)</p>
<p>Atividade 5 - Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira (SMAP)</p>		<p>5.1. Análise dos dados levantados desde 2009, ampliando o conhecimento do SAAP sobre o número de pescadores do estudo e estoque pesqueiro, permitindo a avaliação de possíveis impactos na atividade pesqueira comercial em função da implantação do empreendimento.</p>	<p>Reuniões periódicas, para interface de informações e análises dos relatórios mensais/semestrais com preposição e execução de ações conjuntas. Buscará nessas oportunidades construir agendas conjuntas de ações com o público alvo.</p>	<p>Mensal desde junho de 2013.</p>	<p>Número de reuniões realizadas.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)</p>
<p>Atividade 6 - Programa de Remanejamento das Populações Atingidas</p>		<p>6.1. Análise dos dados levantados, ampliando o conhecimento do SAAP sobre as famílias que foram remanejadas e atual situação.</p>	<p>Reuniões periódicas, para interface de informações e análises dos relatórios mensais/semestrais com preposição e execução de ações conjuntas. Buscará nessas oportunidades construir agendas conjuntas de ações com o público alvo.</p>	<p>Julho a dezembro de 2013.</p>	<p>Número de reuniões realizadas.</p>	<p>Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)</p>

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

3.5.4. Produtos do Eixo

Promoção de ações conjuntas e atas de reuniões periódicas.

3.5.5. Responsáveis pela Ação

É responsável pelas ações propostas descritas: Equipe do SAAP.

3.5.6. Cronograma

QUADRO 13 - CRONOGRAMA																																		
EIXO 5 - INTERFACE COM OUTROS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DA UHE JIRAU																																		
Descrição	Ações	2013												2014												2015								
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
Atividade 1 - Integração com Programas Socioambientais	1.1 Levantamento e análise dos Programas Socioambientais do PBA da UHE Jirau																																	
	1.2 Realização de potenciais parcerias de ações no âmbito dos programas																																	
	1.3 Realização de reuniões com coordenadores responsáveis para afirmação de parcerias																																	
Atividade 2 - Programa de Conservação da Ictiofauna (PCI)	2.1 Análise dos dados levantados desde 2010, ampliando o conhecimento do SAAP sobre o estoque pesqueiro e permitindo a avaliação de possíveis impactos na atividade pesqueira comercial.																																	
Atividade 3 - Programa de Educação Ambiental (PEA)	3.1 Análise dos dados levantados, ampliando o conhecimento do SAAP sobre produtos desenvolvidos que contribuem para melhorias de vida para as comunidades																																	
Atividade 4 - Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório (PACUERA)	4.1 Análise dos dados levantados, ampliando o conhecimento do SAAP sobre produtos desenvolvidos que contribuem para melhorias de vida para as comunidades																																	
Atividade 5 - Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira (SMAP)	5.1 Análise dos dados levantados desde 2009, ampliando o conhecimento do SAAP sobre números de pescadores do																																	

	estudo e estoque pesqueiro, permitindo a avaliação de possíveis impactos na atividade pesqueira comercial.																																				
Atividade 6 - Programa de Remanejamento das Populações Atingidas	6.1 Análise dos dados levantados, ampliando o conhecimento do SAAP sobre as famílias que foram remanejadas e atual situação.																																				

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

3.6. EIXO 6 - ARTICULAÇÃO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA ENCAMINHAMENTOS DAS DEMANDAS DOS PESCADORES E COLÔNIAS

3.6.1. Objetivo

- Promover o desenvolvimento de atividades que busquem o endereçamento de cada uma das expectativas, aproximando os envolvidos (poder público e comunidades);
- Propiciar suporte técnico para o estabelecimento de parcerias e/ou acesso às fontes/linhas especiais de financiamento público nas 03 (três) esferas de poder – federal, estadual e municipal;
- Buscar parcerias no setor privado que viabilizem os investimentos em infraestrutura e estruturas para pesca, dentre outras atividades.

3.6.2. Metas

- Realização de ampla articulação e interface junto às instituições e atores intervenientes a pesca local de modo a promover o encaminhamento das demandas provenientes dos pescadores e lideranças pesqueiras;
- Realização de diálogos técnicos e oficinas para aproximação dos envolvidos e endereçamento de demandas.

3.6.3. Metodologia e Atividades

Conforme sinalizado no diagnóstico desenvolvido há um conjunto de demandas dos pescadores, suas entidades de representação e liderança locais que se referem ao âmbito das políticas públicas, extrapolando a esfera de governabilidade do empreendedor. Ao mesmo tempo, há também demandas relacionadas à cadeia produtiva da pesca e ao Plano de Manejo do Pirarucu, mas que igualmente necessitam de articulações para além da esfera do empreendedor para sua concretização, sustentabilidade e efetividade.

Relacionado ao tema da atividade pesqueira, as demandas mais ocorrentes são a construção/ aquisição de:

- Trapiches para a ancoragem dos barcos e de acessos adequados para a recepção do pescado;
- Estruturas para o processamento, o beneficiamento e o acondicionamento do pescado;
- Fábricas de gelo, equipamentos de resfriamento, de congelamento e de câmaras frias para a estocagem do pescado;
- Estruturas físicas que permitam a comercialização de forma mais adequada, nas localidades.

E no âmbito das políticas públicas diversas destacam-se:

- Melhorias nas estradas e nas condições de transporte (de pessoas, de mercadorias);
- Escolas e educação de melhor qualidade;
- Atendimento adequado à saúde;
- Segurança pública;
- Oportunidades de trabalho nas localidades.

Além disso, especificamente em relação à elaboração do Plano de Manejo do Pirarucu, serão envolvidas partes interessadas, tais como o IBAMA, a Secretaria do Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), entre outros. Assim como para o aprimoramento da comercialização da produção, serão buscadas parcerias como com a venda ao poder público através da merenda escolar (Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE).

De forma a viabilizar estas articulações e parcerias, além de encontros bilaterais, serão promovidos encontros do Grupo de Trabalho (GT) de Atividade Pesqueira.

Potenciais Instituições/Programas identificados
▪ SENAC
▪ MEC
▪ Ministério do Turismo - MTur
▪ Ministério do Meio Ambiente - MMA
▪ Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal (PAA).
▪ SEBRAE
▪ EMATER
▪ Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento - SEMAGRIC - Projeto Sustentável da Agricultura Familiar (Tanques-rede e escavados);
▪ Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI-RO;
▪ Secretaria Estadual Desenvolvimento Econômico e Social – SEDES-RO;
▪ Secretaria de Estado de Educação – SEDUC-RO;
▪ Marinha do Brasil/Capitania dos Portos;

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

A seguir apresenta-se o **Quadro 14** com as principais ações a serem realizadas no âmbito deste Eixo. Nele é possível visualizar as etapas, ações, metodologias, período de execução e equipe responsável. Na sequência o **Quadro 15**, apresenta o cronograma das ações para

este Eixo. Quanto aos indicadores, estes se concentram no Eixo 7 deste documento, conforme mencionado anteriormente.

QUADRO 14 - PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

EIXO 6 – ARTICULAÇÃO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA ENCAMINHAMENTOS DAS DEMANDAS DOS PESCADORES E COLÔNIAS

ATIVIDADES			DESCRIÇÃO/ METODOLOGIA	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	MONITORAMENTO
Atividades	Objetivos	Principais Ações				
Atividade 1 - Articulações Institucionais	Promover o desenvolvimento de atividades que busquem o endereçamento de cada uma das expectativas, aproximando os envolvidos (poder público e comunidades); Propiciar suporte técnico para o estabelecimento de parcerias e/ou acesso às fontes/linhas especiais de financiamento público nas 03 (três) esferas de poder público – federal, estadual e municipal;	1.1. Interfaces com instituições e atores intervenientes.	Realização de visitas e reuniões junto aos órgãos municipais, estaduais e federais ligados direta ou indiretamente à pesca.	Contínuo.	Número de reuniões realizadas com instituições	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)
		1.2. Reuniões de Articulações Institucionais no âmbito do GT de pesca.	Realização de encontros via Grupo de Trabalho da Atividade Pesqueira.	Desde junho de 2013 – Semestrais/ de acordo com a demanda.	Nº de GT's realizados	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)
		1.3. Incentivo à realização de eventos de pesca.	Buscará por meio de reuniões e encontros com instituições intervenientes da região relacionadas à pesca e promoção do desenvolvimento social e cultural de Rondônia, para realização de eventos temáticos, capazes de potencializar o intercâmbio entre pescadores, a identificação de novas vocações (artesanato e outras formas de manifestação cultural)	Anual.	Nº de articulações realizadas	Acompanhamento e avaliação quanto à efetividade das ações através da análise semestral dos indicadores (a serem apresentados no Relatório Semestral)

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

UHE Jirau - Plano de Trabalho - Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira

3.6.4. Produtos do Eixo

Relatos das interfaces e sistematização das potenciais interfaces.

3.6.5. Responsáveis pela Ação

É responsável pelas ações propostas descritas: Equipe do SAAP.

3.6.6. Cronograma

QUADRO 15 – CRONOGRAMA		EIXO 6 – ARTICULAÇÃO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS PARA ENCAMINHAMENTOS DAS DEMANDAS DOS PESCADORES E COLÔNIAS																																												
Descrição	Ações	2013												2014												2015																				
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O											
Atividade 1 - Articulações Institucionais	1.1. Interfaces com instituições e atores intervenientes																																													
	1.2. Reuniões de articulações institucionais no âmbito do GT de Atividade Pesqueira																																													
	1.3. Incentivo à realização de Eventos de Pesca																																													

3.7. EIXO 7 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO SUBPROGRAMA

3.7.1. Objetivos

Acompanhar, monitorar e avaliar, através dos indicadores propostos, as ações desenvolvidas no âmbito do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira.

3.7.2. Metas

- Execução e implantação dos indicadores, tanto para o acompanhamento e gestão do SAAP, quanto para os indicadores de avaliação do Subprograma na opinião do público envolvido, bem como a execução de indicadores sociais, econômicos, ambientais e políticos, conforme apresentado a seguir, considerando a metodologia a ser aplicada e cronograma de execução.

3.7.3. Metodologia

A implantação do Subprograma contará com um monitoramento das atividades visando assegurar que as ações e respectivos produtos progridam em consonância com as diretrizes metodológicas e procedimentos operacionais previamente idealizados, com o cronograma preconizado. Desta forma, serão elaborados e executados indicadores qualitativos (avaliações) e quantitativos (números de pessoas capacitadas, encontros realizados, entre outros) para o monitoramento e avaliação contínua das atividades.

A eficiência, entendida enquanto relação entre o programado e realizado, será constantemente avaliada, de modo que, em caso de descompassos, as atividades sejam justificadas e ajustadas. Para tanto, as proposições aqui apresentadas dividem-se em 02 (dois) momentos, a saber:

- Refere-se ao acompanhamento e avaliação quanto à gestão do Subprograma, de acordo com os indicadores apresentados no PBA;
- Proposição de indicadores para avaliação quanto ao andamento e implantação do Subprograma na opinião do público envolvido.

3.7.4. Acompanhamento e Avaliação Quanto à Gestão do Subprograma

Conforme preconizado no Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira, o acompanhamento e a avaliação da operacionalização das metas e de suas respectivas atividades deverão focar o grau de implementação do Subprograma. Desta forma, será monitorada e avaliada a execução de cada objetivo e suas respectivas metas durante o período de execução e implementação do mesmo e mediante a avaliação dos resultados poderão, caso necessário, serem propostas adequações/novos direcionamentos. No

Quadro 16 são apresentadas as formas de como será realizado o acompanhamento e avaliação da gestão do SAAP.

QUADRO 16– ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO SAAP			
ITEM	METODOLOGIA	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
Acompanhamento e avaliação quanto à gestão do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira.	1.1. Será apresentada, em relatórios semestrais, uma tabela em que poderão ser verificados e consultados: os objetivos/metaspazos/status de atendimento e comprovação de atendimento, descritos nestes relatórios.	Semestral	Equipe técnica responsável pela implantação do Subprograma.
	1.2. Comparação entre as ações executadas com as ações previstas para execução e o alcance das metas respectivas de acordo com o previsto no Subprograma. Para tanto, serão inseridos nos relatórios semestrais um cronograma indicando as ações previstas e as executadas.	Semestral	

3.7.5. Indicadores de avaliação quanto à efetividade do Subprograma, na visão / opinião do público envolvido.

Sugere-se como itens a serem avaliados pelo público, a efetividade e o grau de satisfação das ações a serem implantadas nos 06 (seis) eixos constantes neste Plano de Trabalho, uma vez que são ações propostas e que contribuem para a promoção de mecanismos de apoio e sustentabilidade a atividade pesqueira, conforme apresentado no quadro a seguir, sendo avaliado concomitantemente, o grau de satisfação quanto às ações desenvolvidas no âmbito do Subprograma. No **Quadro 17** são apresentadas as proposições de indicadores e parâmetros de avaliação, bem como a metodologia e periodicidade de execução.

QUADRO 17 - PROPOSIÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO QUANTO AO ANDAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SUBPROGRAMA NA OPINIÃO DO PÚBLICO ENVOLVIDO

EIXOS	INDICADORES	METODOLOGIA	PERIODICIDADE ¹
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eixo 1 – Estudo sobre a viabilidade de manejo do pirarucu; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem de pirarucu; ▪ Histórico/local da captura da espécie; ▪ Questionamento da comercialização local; ▪ Capacitações realizadas a contento, adequadas à demanda em número suficiente e efetiva; ▪ Desenvolvimento do Projeto de forma participativa com o público alvo e os repasses das informações contribuíram para melhor entendimento e participação no projeto; ▪ Local escolhido para implantação do projeto atendeu às necessidades do público; ▪ Os resultados futuros na visão dos envolvidos são ou serão promissores; ▪ Os resultados sociais, econômicos e ambientais foram ou serão positivos; 	<p>A metodologia utilizada para levantamento poderá ser através da aplicação de questionários/pesquisa de campo e/ou realização de avaliações participativas através de rodas de conversas, durante encontros/seminários/oficinas/capacitações. Estas serão realizadas com o público envolvido nas ações a serem desenvolvidas, para o Eixo 1. Os resultados serão apresentados através de relatórios (semestral/anual) com apresentação de gráficos, tabelas e análise dos mesmos.</p>	<p>Semestral (no primeiro ano do Projeto) Anual (a partir do segundo ano).</p> <p>Iniciando após comprovada a viabilidade o manejo e início do projeto.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eixo 2 – Articulações institucionais para avaliação de viabilidade de tanques rede/tanque escavado; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As articulações institucionais agregaram e contribuíram para a viabilidade dos projetos; ▪ Os projetos contribuíram para melhoria no âmbito social, econômico e ambiental dos envolvidos; ▪ Como foi a adaptação à nova forma de produção (quando se aplicar); ▪ As formas de associativismo/cooperativa contribuíram para implantação do projeto; 	<p>Aplicação de questionários/pesquisa de campo e/ou realização de avaliações participativas através de rodas de conversas, durante encontros/seminários/oficinas/capacitações. Estas serão realizadas com o público envolvido nas ações a serem desenvolvidas, para o Eixo 2. Os resultados serão apresentados através de relatórios (semestral/anual) com apresentação de gráficos, tabelas e análise dos mesmos.</p>	<p>Semestral (no primeiro ano do Projeto) e Anual (a partir do segundo ano).</p> <p>Iniciando após comprovada a viabilidade do</p>

¹ Será considerado o cronograma de execução para cada Eixo apresentado.

QUADRO 17 - PROPOSIÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO QUANTO AO ANDAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SUBPROGRAMA NA OPINIÃO DO PÚBLICO ENVOLVIDO

EIXOS	INDICADORES	METODOLOGIA	PERIODICIDADE ¹
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eixo 3 – Capacitações dos pescadores e colônias; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As capacitações realizadas foram satisfatórias, no sentido de contribuir para o crescimento profissional; ▪ Os temas propostos e o número de capacitações realizadas foram pertinentes ao anseio/necessidades dos envolvidos; ▪ Em que as capacitações contribuíram para o desenvolvimento e implemento nas atividades/trabalhos da pesca; ▪ Opinião quanto à metodologia/didática utilizada/materiais utilizados/conhecimento dos professores ou instrutores/local de realização; ▪ Número de entidades envolvidas e grau de execução; ▪ Número de atividades, mecanismos de organização e fortalecimento comunitário executado junto às colônias de pescadores. 	<p>Aplicação de questionários/pesquisa de campo e/ou realização de avaliações participativas através de rodas de conversas, durante encontros/seminários/oficinas/capacitações. Estas serão realizadas com o público envolvido nas ações a serem desenvolvidas, para o Eixo 3. Os resultados serão apresentados através de relatórios (semestral/anual) com apresentação de gráficos, tabelas e análise dos mesmos.</p>	<p>projeto.</p> <p>Semestral (no primeiro ano em que se iniciarão as capacitações) e anual (a partir do segundo de capacitações).</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eixo 4 – Pesquisa e identificação de produtos pesqueiros e aumento do acesso à oportunidade do mercado regional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As redes de comercialização identificadas contribuíram para o aumento e oportunidades de novos mercados e novas formas de comércio; ▪ As proposições de melhorias para o aproveitamento e comercialização dos produtos com valor agregado contribuíram para o aumento do acesso ao mercado; ▪ As capacitações para este segmento contribuíram para melhorar o acesso e novas oportunidades de mercado; 	<p>A metodologia utilizada para levantamento poderá ser através da aplicação de questionários/pesquisa de campo e/ou realização de avaliações participativas através de rodas de conversas, durante encontros/seminários/oficinas. Estas serão realizadas com o público envolvido nas ações a serem desenvolvidas, para o Eixo 4. Os resultados serão apresentados através de relatórios (semestral/anual) com apresentação de gráficos, tabelas e análise dos mesmos.</p>	<p>Semestral (considerando o cronograma das ações para este Eixo).</p>

QUADRO 17 - PROPOSIÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO QUANTO AO ANDAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SUBPROGRAMA NA OPINIÃO DO PÚBLICO ENVOLVIDO

EIXOS	INDICADORES	METODOLOGIA	PERIODICIDADE ¹
	<ul style="list-style-type: none"> As parcerias realizadas neste segmento contribuíram para melhorar o acesso a novas oportunidades de mercado; 		
<ul style="list-style-type: none"> Eixo 5 – Integração com outros programas socioambientais do PBA da UHE Jirau; 	<ul style="list-style-type: none"> A integração e interação com outros programas socioambientais da UHE Jirau contribuíram para o desenvolvimento do Subprograma; De que forma estas integrações cooperaram para o desenvolvimento das atividades que o público realiza; 	<p>A metodologia utilizada para levantamento poderá ser através da aplicação de questionários/pesquisa de campo e/ou realização de avaliações participativas através de rodas de conversas, durante encontros/seminários/oficinas. Estas serão realizadas com o público envolvido nas ações a serem desenvolvidas, para o Eixo 5.</p> <p>Os resultados serão apresentados através de relatórios (semestral/anual) com apresentação de gráficos, tabelas e análise dos mesmos.</p>	<p>Semestral (no primeiro ano em que se iniciem as integrações) e anual (a partir do segundo).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Eixo 6 – Articulação institucional com entidades públicas e privadas; 	<ul style="list-style-type: none"> As articulações possibilitaram maior acesso às linhas de financiamento, incentivos de programas governamentais e parcerias para a implantação de sistemas aquícolas; As articulações possibilitaram ou contribuíram para o acesso às políticas públicas no que se referem a: melhorias nas estradas e nas condições de transporte (de pessoas, de mercadorias); escolas e educação de melhor qualidade; atendimento à saúde adequado; segurança pública; oportunidades de trabalho nas localidades; As articulações contribuíram/possibilitaram, para além da esfera do empreendedor, a concretização, sustentabilidade e efetividade relacionada ao tema da atividade pesqueira como a construção e a aquisição de: trapiches para a acostagem dos barcos 	<p>A metodologia utilizada para levantamento poderá ser através da aplicação de questionários/pesquisa de campo e/ou realização de avaliações participativas através de rodas de conversas, durante encontros/seminários/oficinas. Estas serão realizadas com o público envolvido nas ações a serem desenvolvidas, para o Eixo 6.</p> <p>Os resultados serão apresentados através de relatórios (semestral/anual) com apresentação de gráficos, tabelas e análise dos mesmos.</p>	<p>Semestral (no primeiro ano em que se iniciem as articulações) e anual (a partir do segundo).</p>

QUADRO 17 - PROPOSIÇÃO DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO QUANTO AO ANDAMENTO E IMPLANTAÇÃO DO SUBPROGRAMA NA OPINIÃO DO PÚBLICO ENVOLVIDO

EIXOS	INDICADORES	METODOLOGIA	PERIODICIDADE ¹
	<p>e de acessos adequados para a recepção do pescado, estruturas para o processamento, o beneficiamento e o acondicionamento do pescado; Fábricas de gelo, equipamentos de resfriamento, de congelamento e de câmaras frias para a estocagem do pescado, estruturas físicas que permitam a comercialização de forma mais adequada, nas localidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As instituições de fato se envolveram/contribuíram ou desempenharam esforço necessário para que estas questões (citadas nos itens acima) pudessem ser melhoradas ou implantadas. 		

Elaboração: ARCADIS Logos, 2014.

3.7.6. Produtos do Eixo

Indicadores que promoverão a aferição das ações executadas

3.7.7. Responsáveis pela Ação

É responsável pelas ações propostas descritas: Equipe do SAAP.

3.7.8. Cronograma

QUADRO 18 - CRONOGRAMA EIXO 7 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO SUBPROGRAMA																																		
Descrição /Ações	2013												2014												2015									
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O
Acompanhamento e avaliação quanto à Gestão do Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira.																																		
Indicadores de avaliação quanto à efetividade do Subprograma, na visão / opinião do público envolvido.																																		
Indicadores Sociais, Ambientais e Econômicos.																																		

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Ano 2010, Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA

Bozano, Gustavo L. N. e Cyrino, José Euric P. Produção Intensiva de Peixes em Tanques-Rede e Gaiolas. Estudo de Casos

(<http://www.panoramadaaquicultura.com.br/Paginas/revistas/56/peixesemtanquesrede.asp>)

BUARQUE, S. C. (1999) Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. INCRA.

DIEGUES A. C. E. Pesca e marginalização no litoral paulista. 1973. Dissertação (Mestrado) - NUPAUB; CEMAR, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

DORIA, C R. et al. A pesca comercial na bacia do rio Madeira no estado de Rondônia, Amazônia brasileira. Acta Amaz. Vol. 42 no. 1 Manaus Mar. 2012.

GUIMARÃES, A. F. 2012. Criação de peixe. Ilhéus. Ceplac. Ilhéus, Ceplac. 28p.

ISAAC, V. J.; BARTHEM, R. B. Os recursos pesqueiros da Amazônia brasileira. Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi, série antropologia. 1995.

Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Socioambiental Ecos, Introdução a Piscicultura Sustentável. Viveiros escavados e Tanques-rede.

Licença de Operação (LO) nº 197/2012, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em 19 de outubro de 2012.

PISCICULTURA EM TANQUES-REDE, Programa de Desenvolvimento da Piscicultura no Lago de Furnas. (Disponível no site: http://www.emater.mg.gov.br/site_emater/Serv_Prod/Livraria)

Plano Sustentável de Pesca e Aquicultura. SEDES - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social; SEAGRI - Secretaria de Agricultura do Estado; EMATER/RO - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e MPA Superintendência Regional do Ministério da Pesca e Aquicultura. 2010

Relatório Técnico Consolidado do Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira – período abril/2009 a fevereiro/2012”, produzido pela UNIR/IEPAGRO, e nas recomendações apresentadas pelo IBAMA no PT nº 124/2012 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira, condicionante 2.47 da Licença de Instalação (LI) nº 621/2009,

SANTOS, Geraldo Mendes e SANTOS, Ana Carolina Mendes. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. 2005.

5. EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica conta com membros da sede da ARCADIS logos, em São Paulo, em tempo parcial, e outra equipe local em tempo integral, conforme quadro abaixo.

Quadro 5-1 – Equipe Técnica Disponibilizada

Nome	Função/Cargo	Formação	Alocação
Karin Ferrara Formigoni	Responsável Técnico	Arquiteta e Urbanista	SP
Miriam Ribeiro	Gerente da Socioeconomia	Economista	SP
Priscilla Paulino	Coordenadora de projeto	Antropóloga	SP
Bruno de Carvalho Menucci	Analista Ambiental	Sociólogo	SP
Thiago Alvizi	Analista Ambiental	Geógrafo	SP
Diogo Braz Soares	Estagiário	Educador Ambiental em Geociências	SP
Rosicléia Carrara	Administrativo	Administradora de Empresas	SP
Liliana Claudia Oliveira Viera	Coordenadora de Campo	Pedagoga	Campo
Aielli Crislian	Analista ambiental	Engenheira de Pesca	Campo
Nefi Marcelo Crossa Martinelli	Consultor Especialista Manejo Pirarucu	Oceanógrafo	Campo
Hidelbrando Antunes Junior	Técnico de Apoio Organizacional às Colônias	Engenheiro Agrônomo	Campo

6. ANEXOS

Anexo I – Ata de reunião IBAMA/DF realizada em 23 de abril de 2014.

Anexo II – Planilha resumo com as atividades, descrições e indicadores por Eixo de atuação.

Anexo III – Informe da Viabilidade para a Elaboração e Execução do Plano de Manejo Participativo do Pirarucu – Resultados 1ª Etapa.